

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UMA SOLUÇÃO DE ALTO NÍVEL

SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO CAMBRIDGE
EVO 75

TAPETE PARA TOCA-DISCOS ECLIPSE
DA HEXMAT

OPINIÃO

REPRODUÇÃO ELETRÔNICA & AO VIVO -
UMA DISTORÇÃO DE VALORES

A CORAGEM É SEMPRE UM FATO RELEVANTE

ENQUETE

RESPONDA A PESQUISA E CONCORRA A
VÁRIOS PRÊMIOS

INFLUÊNCIA VINTAGE

CAIXAS ACÚSTICAS JBL L100 CENTURY



O CLÁSSICO SÓ NA APARÊNCIA

CAIXAS ACÚSTICAS JBL L100 CLASSIC

SME

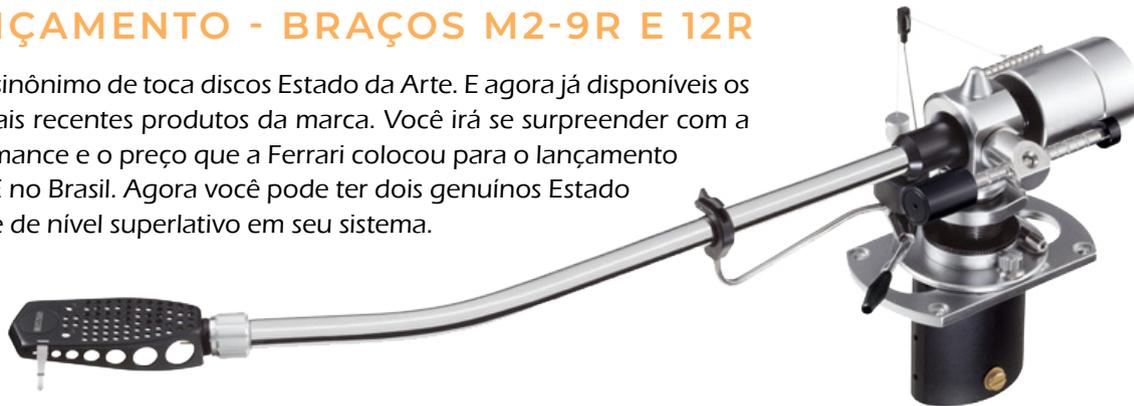
AS NOVAS OBRAS PRIMAS CHEGARAM



CLASSIC
M6DEL
TOCA-DISCOS INTEGRADO

LANÇAMENTO - BRAÇOS M2-9R E 12R

SME é sinônimo de toca discos Estado da Arte. E agora já disponíveis os dois mais recentes produtos da marca. Você irá se surpreender com a performance e o preço que a Ferrari colocou para o lançamento da SME no Brasil. Agora você pode ter dois genuínos Estado da Arte de nível superlativo em seu sistema.



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE



SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101

68

EDITORIAL 4

Vem aí uma nova geração de transistores mosfet

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades da Munich High End 2022

OPINIÃO 20

Reprodução eletrônica & ao vivo - uma distorção de valores

OPINIÃO 22

A coragem é sempre um fato relevante

ENQUETE 26

Deixe-nos conhecer seus próximos upgrades - para fazermos uma Publicação ainda melhor.

PLAYLISTS 30

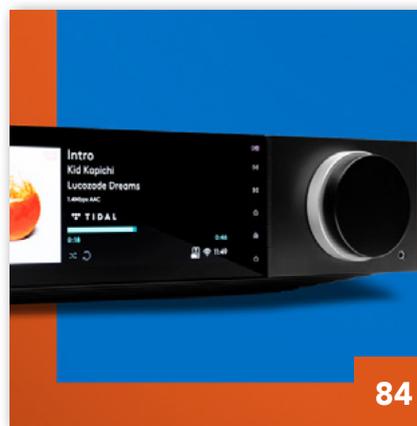
Playlist de junho

VINIL DO MÊS 34

Frank Sinatra - September Of My Years (Reprise, 1965)



76



84



90

INFLUÊNCIA VINTAGE 36

Caixas acústicas JBL L100 Century

MÚSICA DE GRAÇA 42

Tiny Desk (Home) Concerts - NPR Music (parte IV)

AUDIOFONE 45

Volume 25

TESTES DE ÁUDIO

68
SACD-Player DAC & streamer
Mark Levinson No.5101

76
Caixas acústicas
JBL L100 Classic

84
Amplificador integrado
Cambridge EVO 75

90
Tapete para toca-discos
Eclipse da Hexmat

ESPAÇO ABERTO 96

Colecionador ou ouvinte?

ESPAÇO ABERTO 98

O que acontece quando as pessoas fazem ou escutam música juntos?

VENDAS E TROCAS 102

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

DEM AÍ UMA NOVA GERAÇÃO DE TRANSISTORES MOSFET

Antes que você solte a frase: “Lá vem o Andrette novamente com sua defesa da nanotecnologia”, vou começar por dizer o que um dos envolvidos neste novo e revolucionário método de escanear os elétrons, escreveu na apresentação do artigo: “É sempre incrível quando você vê a intersecção da física teórica com a engenharia prática. Ideias e teorias de décadas atrás estão encontrando um lar perfeito em uma nova técnica, que no passado recente os teóricos sequer cogitavam ser possível”. Essa nova descoberta que abrirá perspectivas antes apenas cogitáveis no campo teórico, se concentrou em transistores de efeito de campo semicondutores de óxido metálico (MOSFETs), que são encontrados em quase que todos os dispositivos eletrônicos que utilizamos em nosso dia a dia. Até recentemente estes eram fabricados com silício e dióxido de silício, e agora também podem ser fabricados com outros materiais, incluindo o carboneto de silício como um bom material semicondutor. Descobriu-se que o novo material tem vantagens substanciais para altas temperaturas e aplicações de alta potência, no entanto eles também têm um defeito de escala atômica que impede seu uso em grande escala - até o momento. Pois bem, o estudante de doutorado em ciências de engenharia mecânica, James Ashton, desenvolveu uma nova técnica para estudar defeitos em materiais semicondutores. A nova ferramenta analítica faz uso de campos magnéticos extremamente pequenos e frequências muito menores do que as normalmente usadas para detectar defeitos e imperfeições nos MOSFETs. A abordagem fornece informações estruturais sobre as interações magnéticas entre elétrons e núcleos magnéticos, de maneira muito mais objetiva e contundente. O que irá facilitar, em muito, a fabricação de uma nova geração de transistores MOSFET, com um índice de defeito quase que próximo de zero. E quando falamos em alta

escala de produção, essa descoberta soa como música aos ouvidos (desculpe a analogia, amigo leitor). O processo de escaneamento é tão preciso, que foi possível detectar um único átomo ausente para cada 5000 átomos, o que já é suficiente para descartar aquele transistor do lote fabricado. Para detectar tais desvios, os pesquisadores ampliaram a ressonância magnética utilizada para o nível da nano, para medir os efeitos do ‘spin’ (é o fenômeno que descreve característica fundamental de partículas, como elétrons, prótons e nêutrons), possibilitando capturar as imperfeições nos MOSFETs, com spin alterado, tanto no núcleo dos átomos que o cercam, como ao seu redor em seu campo magnético. Essa possibilidade de observar essas interações, e suas consequências, pode revelar detalhes estruturais e químicos e nos levar a um outro patamar de entendimento sobre como aprimorar o desenvolvimento de componentes eletrônicos - e não só dos transistores MOSFET. O artigo conclui que, quando um elétron gira dentro dos centros de defeito, este ‘vira’ ou muda seu estado de rotação, e quando se aplica um campo eletromagnético, eles eventualmente relaxam de volta ao seu estado de rotação original. Mostrando de forma cabal como os núcleos magnéticos localizados perto dos elétrons do defeito afetam o processo de relaxamento - é o vilão que irá eliminar aquele MOSFET.

O leitor leigo, e apenas interessado em descobrir a melhor maneira de ouvir sua música, pode estar achando essa descoberta algo muito distante de sua realidade e do seu dia a dia. Relaxe, pois quando uma nova geração de semicondutores eletrônicos estiver no mercado, você certamente irá perceber as possíveis melhorias, e lembrar deste editorial escrito em junho de 2022.

O futuro é iminente meu caro amigo!

**A german áudio quer falar sobre
a verdadeira experiência da música.
E sobre sua capacidade de atender
*com qualidade e confiança.***



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



SOUNDBARS SAMSUNG SÉRIE Q



Entre os produtos da linha de TV e áudio mais importantes para se obter uma experiência completa, as soundbars têm uma posição de destaque. Capazes de transformar qualquer exibição audiovisual em um verdadeiro show dentro de casa, ao potencializar a qualidade do áudio durante transmissões de filmes, séries, concertos musicais e, claro, eventos esportivos, as soundbars são capazes de reproduzir aplicativos de música para criar uma verdadeira festa em qualquer ambiente.

Os modelos de soundbar da Série Q da Samsung, contam com o recurso Sincronia Sonora, permitindo seu funcionamento em conjunto como os alto-falantes das TVs QLED e Neo QLED da marca, sem anulá-las, para criar uma experiência sonora incomparável. Os itens dessa linha também proporcionam um outro nível de qualidade de áudio, conectados a qualquer televisor para criar uma experiência de som de cinema em casa, com a tecnologia Dolby Atmos.

O modelo HW-Q950A, com comandos de voz e assistentes pessoais, é o único do mercado com 11.1.4 canais, em que o usuário

se sente completamente imerso na ação, graças às caixas traseiras wireless de 4 canais, que remetem à verdadeira experiência de Home Theater, mas com toda praticidade de uma barra de som, com incríveis 11 canais e subwoofer wi-fi de 8 polegadas.

Já os modelos HW-Q800A (que também é compatível com assistentes pessoais) e HW-Q600A, contam com a tecnologia Acoustic Beam, que permite maior precisão do deslocamento do som dos objetos em seu filme ou game, por meio de 28 pequenas aberturas acústicas, além dos recursos Tap Sound que conecta automaticamente o smartphone à caixa de som via Bluetooth, e de tecnologia antirruído. ■

Para mais informações:
Samsung

<https://shop.samsung.com/br/tv-e-audio/audio/soundbar>



TRANSPARENT

GERAÇÃO 5

@WCJRDDESIGN

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

COMPRA CABOS TRANSPARENT AUDIO GERAÇÃO 5 PELO MESMO VALOR QUE É COBRADO NOS ESTADOS UNIDOS.

O SEU UPGRADE DEFINITIVO EM CABOS NUNCA FOI TÃO ACESSÍVEL!

ATENÇÃO: A VENDA DE CABOS SÉRIE G 5, NA PROMOÇÃO, TERÁ QUE PASSAR POR CONSULTA, PARA VER O QUE AINDA TEMOS EM ESTOQUE.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

CAIXAS DE SOM BLUETOOTH DA SONY



A Sony tem um extenso catálogo de caixas de som no Brasil, trazendo várias opções de modelos portáteis. Veja abaixo quatro caixas de som Bluetooth da Sony para comprar em 2022:

R\$369. Conta com um alto-falante, resposta de frequência entre 20 Hz e 20 kHz, e potência de 5W - traz longa autonomia de bateria.



Sony Extra Bass SRS-XB13

Traz design azul e compacto, com uma alça de nylon para transporte. Apresenta conexão Bluetooth, uma porta de entrada USB, autonomia de bateria de 16 horas, e resistência à água e poeira. Na conexão com o celular ela atende as chamadas de voz, com um microfone externo. O modelo é vendido por preços a partir de



Sony Extra Bass SRS-XB23

Com um design cilíndrico vertical, o modelo disponibiliza conexão USB e Bluetooth, autonomia de bateria de 12 horas e certificado de resistência à água e poeira. É indicado para som grave nítido em ambientes abertos com sons externos. O preço é a partir de R\$640, com resposta de frequência entre 20 Hz e 20 kHz, e potência de 4W.



Sony S100F

A S100F é uma soundbar 2.0, indicada para ambientes caseiros minimalistas, para contrastar com seu design. Traz conexão sem fio via Bluetooth, traz portas USB, HDMI e digital ótica, dispendo de 60W de potência, resposta de frequência entre 20 Hz e 20 kHz - por cerca de R\$2042. Acompanha um controle remoto e cabo digital ótico.



Sony SRS-XB33

Com design cilíndrico horizontal, e disponível nas cores azul, vermelho, preto, cinza-acastanhado e verde-oliva, o modelo traz conexão Bluetooth com dispositivos móveis, uma porta USB e resistência contra água e poeira - além de microfone embutido para chamadas telefônicas quando conectado à um smartphone. Seu valor é a partir de R\$ 2.390. São dois alto-falantes com tecnologia dedicada aos graves, autonomia de bateria de 24 horas, e potência de 7.5W. A resposta de frequência é entre 20 Hz e 20 kHz. O dispositivo possui luzes laterais quando a caixa está em funcionamento. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

PHILIPS AMPLIA LINHA DE SOUNDBARS E CAIXAS DE SOM



Fidelio B95/10

A Philips lançou novas soundbars, e duas caixas de som voltadas para festas.

A linha Fidelio recebeu a soundbar B95/10, com um sistema de virtualização de som 5.1.2, e potência de saída total de 808W.

Outro modelo é a soundbar B8905/10, com um sistema de canais 3.1.2, com alto-falantes de 40 milímetros. Também traz entrada HDMI eARC/ARC, Dolby Atmos, conexão Wi-Fi para Spotify Connect, e comandos via assistentes de voz.

Entre as novidades estão também as caixas da família Party Speaker: X3206, com 80W de saída e uma bateria interna capaz de até 14 horas de uso ininterrupto. E a caixa X5206, mais potente, 160W e as mesmas 14 horas de bateria. Ambas caixas são Bluetooth 5.0, ou conectadas via USB ou auxiliar analógico. ■



Para mais informações:
Philips
www.loja.philips.com.br/

linha de racks

NorStone

simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo.



ESSE AV

ESSE HIFI



SLENDER



STÄBBL HIFI



BERGEN 2



ESSE CURVE



BERGEN 2 AV



IMPEL

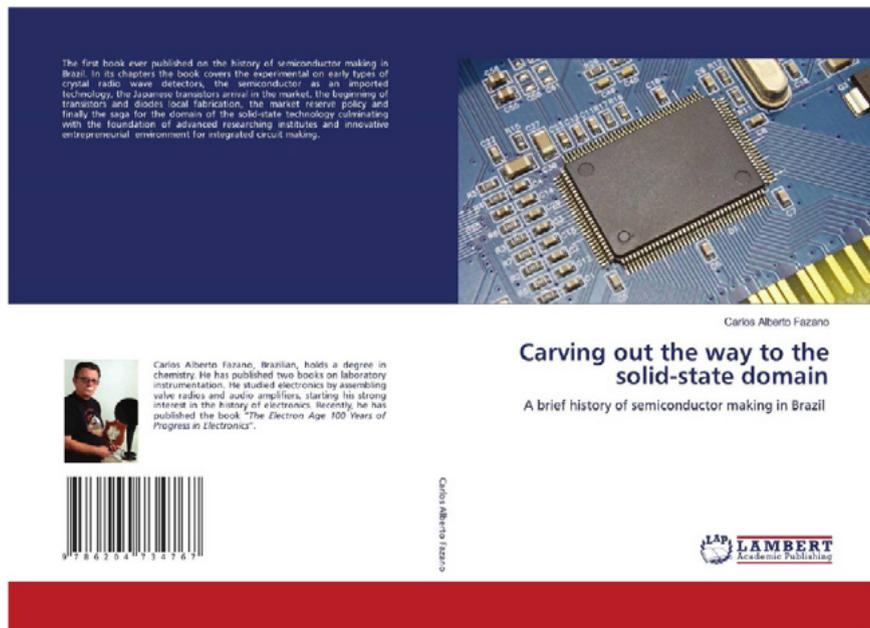
Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

NA SENDA DA TECNOLOGIA NACIONAL: A VÁLVULA E O SEMICONDUTOR



Discorrer sobre a história da tecnologia eletrônica brasileira não é uma tarefa fácil. Isto se prende ao fato que a maioria dos inúmeros arquivos desaparecerem na poeira do tempo levando ao um estado de desconhecimento generalizado do grande público. Assim, no campo do áudio não foge à regra. Os equipamentos de origem importada, conhecido como “áudio vintage”, são visados e balados pelos amantes brasileiros da audição musical de qualidade. Entretanto, poucos ou talvez a grande maioria desconheça o que de bom foi feito, também aqui! Na era de ouro da alta-fidelidade, surgiram produtos de excelente qualidade similares aos congêneres importados. Para os féis seguidores da amplificação valvulada a tríodo se destaca o amplificador modelo AUD 8009/A1, fabricado pela empresa – “Standard Electrica – SESA”, e encontrados tanto na forma pré-montada como em kit, em topologia de circuito Williamson monofônico, imprimindo 25 W potência sem distorção na faixa de frequências de 20 a 20000 Hz com intermodulação inferior a 0,5% . No seu massivo chassi alojava o complemento de válvulas composto de dois tetrodos de feixe dirigidos 807, um duplo tríodo tipo 12AX7, dois tríodos de médio μ tipo 12J5 e, uma retificadora tipo 5U4G, o conjunto de choques, o transformador de força e o robusto transformador de saída, cuja gama de frequência passante igualava ou se não superior a muitos congêneres importados.

Outro brilhante exemplo da tecnologia brasileira em áudio destaca-se o conjunto amplificador estereofônico em alta-fidelidade modelo AI 2 x 120 W, fabricado pela empresa “Eletrônica Industrial”,



O amplificador AUD-8009/A1

uma coligada da “Standard Electrica S/A – SESA”.O conjunto consistia do pré-amplificador montado em dois chassis em gabinete metálico único, sendo um para cada canal e, alojando 4 duplos tríodos tipos ECC83 alimentados por corrente filtrada, controle de graves e agudos independentes para cada canal, permitindo uma ampla gama de combinações para compensação de diferentes tipos de alto falantes em condições acústicas diversas; controle de volume eletronicamente compensado permitindo variação do volume de som sem causar desequilíbrio na resposta das baixas e ►



O conjunto para amplificação estereofônica modelo AI 2 x 120W.

altas frequências numa vasta gama de potência de saída. Por sua vez, o amplificador operando em tensão constante, simétrico, com dois canais em circuito ponte, sem transformador de saída, utilizando apenas, um autotransformador de linha para o casamento de impedância de saída operando com o seguinte complemento de válvulas, dois duplo triodos pênodos tipo 6AN8, dois duplo triodos tipo 6CG7, 4 pênodos amplificadores tipo EL-34. A retificação era feita por 10 diodos retificadores de silício tipo BYX 100.

Assim, trilhando na senda da tecnologia nacional despertou em Carlos Alberto Fazano em desenvolver um minucioso trabalho de pesquisa, sobre a evolução da ciência eletrônica. No início com a série, “A idade do elétron 100 anos de progresso na eletrônica”, dando origem ao primeiro livro publicado no Brasil em abordar este tema de forma clara e objetiva para o leitor, cujo release foi detalhadamente comentado na edição de agosto de 2012 desta revista . Na sequência surge, também, a pesquisa homônima, porem agora voltada inteiramente para o desenvolvimento da eletrônica no Brasil. Desta maneira para tornar este assunto ainda mais valorizado, o autor vem ampliando o seu leque de publicações com o intuito da difusão da tecnologia eletrônica brasileira em caráter internacional. Dentro deste novo escopo editorial, em 2019 é publicado o livro:

“The Thermionic age in Brazil, an overview on valves and kinescopes”, uma inédita antologia sobre a história da válvula termiônica e da fabricação de cinescópios no Brasil. O livro discorre primeiramente sobre a válvula como uma tecnologia importada, os fatores que contribuíram para que empresas quer de origem nacional como estrangeiras desenvolvessem um projeto para sua fabricação local, e, finalmente culminando com a industrialização de cinescópios,



NOVIDADES

ou tubos de imagens, considerando-se o impacto socioeconômico originado pela televisão, cujas transmissões se iniciaram no país a partir de 1950. Em suas 136 páginas profusamente ilustradas aborda o desenvolvimento das seguintes indústrias relacionadas com a fabricação nacional de dispositivos termiônicos:

- VÁLVULAS DE TRANSMISSÃO
- Standard Electrica S/A – SESA
- IVAPE – Indústrias de Válvulas Pecunha Ltda.
- VÁLVULAS DE RECEPÇÃO
- Philips - Ibrape
- RCA Eletrônica Brasileira
- Cinescópios
- Philips-Ibrape
- Sylvania Produtos Elétricos Ltda.
- Invictus S/A Rádio e Televisão

Assim, em se considerando que tanto a válvula termiônica como o semicondutor foram os alicerces da ciência eletrônica, após um criterioso processo de seleção de textos, compilação de dados tecno-históricos é lançado o novo título:

“Carving out the way to the solid-state domain, a brief history of semiconductor making in Brazil”. Em suas 172 páginas profusamente ilustradas com 170 figuras e diagramas, aborda o desenvolvimento da tecnologia do estado-sólido no país, considerando-se vários estágios histórico envolvidos como:

- as experiências pioneiras para fabricação local de coesores para detecção de rádio frequência usados originalmente nos primitivos sistemas de radiotelegrafia;
- a importação da tecnologia de semicondutores da década de 1940 ora disponíveis no mercado internacional como retificadores de selênio e diodos de germânio;
- os transistores de origem japoneses adentram ao mercado brasileiro através dos primeiros radio receptores e aparelhos para surdez transistorizados;
- o joint-venture entre a empresa “Enalbra S/A” e “Raytheon Corporation” dando início a fabricação local de transistores e diodos;
- a instalação e operação Icotron Indústria de Componentes Eletrônicos, subsidiária da Siemens Brasil, fabricando uma gama de semicondutores sob licença da “Siemens AG”, Alemanha.

- a “IBRAPE”, o braço industrial da “Philips do Brasil” lança no mercado brasileiro os primeiros transistores de germânio;
- a Philco Rádio e Televisão Ltda. como fabricante dos primeiros transistores de germânio e em seguida aqueles empregando tecnologia “Planar” em matriz de silício, culminando com o lançamento dos primeiros circuitos integrados produzidos no Brasil.
- a saga para o domínio do estado -sólido pela participação da comunidade acadêmica brasileira;
- a fundação e o declínio da “Transit S/A” primeira empresa nacional fabricante de diodos, transistores e circuitos integrados;
- a ascensão e queda da política de reserva de mercado imposta pelo governo da época;
- o cenário tecno-científico e industrial brasileiro do século XXI voltado para a fabricação de semicondutores.

O livro possui ainda uma extensa linha do tempo, mostrando os principais eventos ligados a fabricação de semicondutores no Brasil, amplo glossário de termos técnicos, índices de empresas e pessoas com notas explicativas sobre corporações e biografias resumidas.

Além do mais, peculiaridades envolvidas com a comunidade eletrônica nacional, foram, também realçadas no livro para facilidade de compressão do leitor estrangeiro, pela inserção de estilizações envolvendo a indústria de semicondutores, e do icônico pôster criado em 1980 pela famosa dupla de cartunistas GEPP & MAIA, retratando o tradicional shopping center de eletrônicos paulistano, configurado pelo quadrilátero da Rua Sta. Ifigênia, na realidade, o correspondente nacional ao famoso distrito congênere, mundialmente conhecido como, “Akihabara”, localizado em Tóquio - Japão.

Em edição inglesa com esmerada diagramação gráfica monocromática os livros são publicados por “Lap Lambert Academic Publishing” www.lap-lambertpublishing.com em colaboração com “OmniScriptum Publisher”.

Considerando-se o ressurgimento da amplificação a válvula no cenário internacional, obrigando geralmente a recorrência destes componentes em mercados na modalidade “NOS”, new old stock, juntamente com os novos e sofisticados desenvolvimentos em topologias de circuito estado-sólido, torna os livros em apreço, que atuando de forma técnica e histórica sinergicamente, em uma leitura recomendável para técnicos, engenheiros e os amantes da audição musical de qualidade. ▶

Para adquirir os livros:

1 - The Thermionic age in Brazil

1.1 - Morebooks

<https://morebooks.de/gb/search?utf8=%E2%9C%93&q=978-613-9-83148-7>

1.2 - Amazon

https://www.amazon.com/s?k=9786139831487&i=toys-and-games-intl-ship&crd=2G2O1JBDXKTD1&prefix=9786139831487%2Ctoys=-and-games-intl-ship2%151C&ref_nb_sb_noss

2 - Carving out the way to the solid-state domain

2.1 - Morebooks

<https://morebooks.de/gb/search?utf8=%E2%9C%93&q=978-620-4-73476-7>

2.2 Amazon

https://www.amazon.com/s?k=9786204734767&i=toys-and-games-intl-ship&crd=2S7NA99DQQRET&prefix=9786204734767%2Ctoys=-and-games-intl-ship2%143C&ref_nb_sb_noss

Sobre o autor

Carlos Alberto Fazano é químico industrial, publicou dois livros sobre instrumentação de laboratório. Como grande entusiasta da reprodução sonora de alta qualidade, radio amador operando com o prefixo PU2KFZ, estudou eletrônica montando rádios e amplificadores a válvula quando despertou seu grande interesse pela história da eletrônica. É membro (fellow) da "Antique Wireless Association" onde foi agraciado com os prêmios "Houck Award" para divulgação tecno-histórica em eletrônica e, o "Tyne Award" para assuntos relacionados com a preservação da tecnologia termiônica. Atualmente publicou os livros, "A Idade do Elétron 100 Anos de Progresso na Eletrônica", "The Thermionic age in Brazil an overview on valves and kinescopes" e "Carving out the way to the solid-state domain, a brief history of semiconductor making in Brazil", além de manter um completo portal sobre o tema em:

www.fazano.pro.br

O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!





CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON EXTREME MKII

A empresa estoniana apresentou a nova versão - MkII - de sua caixa topo de linha. O modelo Extreme agora traz a possibilidade do ajuste da altura do baffle frontal, e da profundidade física do tweeter, através de um controle remoto, com o ouvinte sentado no sweetspot. As Estelon Extreme MkII têm uma impedância nominal de 3 ohms, trabalham com potências de até 500 W, e vêm equipadas com médios de 7 polegadas de cerâmica e tweeters de domo de diamante que respondem até 60 kHz. As Extreme MkII, que estavam sendo demonstradas com eletrônica MSB, carregam uma etiqueta de preço de 200.000 euros o par, na Europa. ■

www.estelon.com

TOCA-DISCOS PRO-JECT METALLICA

A austríaca Pro-ject Audio, tradicional fabricante de toca-discos, apresentou seu mais novo toca-discos temático, o Metallica - feito em parceria com a banda americana de Heavy Metal - cuja base evoca o logotipo da banda. O Metallica usa o sistema de tração belt-drive (por correia), e prato de vidro com sub-prato de alumínio. O braço, também de alumínio, possui todas as regulagens e aceita o encaixe de headshell universal. O toca-discos Metallica, que já vem equipado com a cápsula Pick It S2 C, feita sob encomenda pela Ortofon, carrega uma etiqueta de preço de US\$1.599, nos EUA. ■

www.project-audio.com

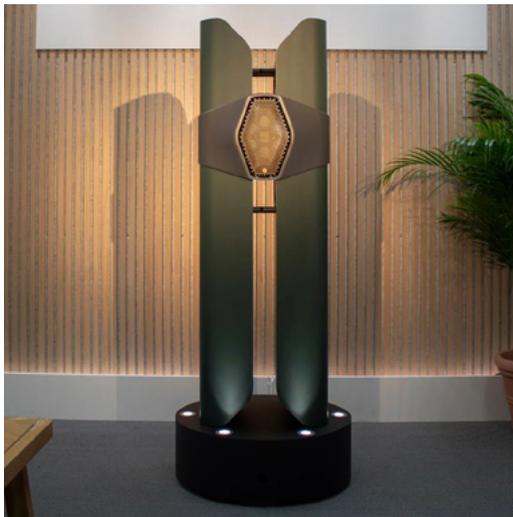


SÉRIE PULSE DE STREAMERS DA INNUOS

A empresa portuguesa Innuos, especialista em streamers de música, apresentou sua nova série PULSE de network players, desenvolvida especialmente para os usuários que querem somente usar serviços online de streaming - ou adicionar mais uma zona, mantendo-se conectados ao servidor principal. O modelo de entrada é o PULSEmini (999 euros), que manda para DACs externos 32bit/768 MHz ou DSD512 de definição, operando com innuOS. O modelo PULSE (2.599 euros) tem uma memória RAM maior, e usa a fonte externa RECAP2 LPSU. E o modelo PULSAR (5.499 euros) incorpora 130.000 uF de capacitância na fonte, e também o PhoenixUSB Lite Reclocker. Chegarão ao mercado em setembro deste ano. ■

www.innuos.com





CAIXAS PROTÓTIPO CONCEPT 50 DA MONITOR AUDIO

A empresa inglesa Monitor Audio, apresentou uma caixa acústica conceito: o protótipo Concept 50, que celebra os 50 anos da marca. As Concept 50 incorporam um módulo com 6 médios compactos montados em volta de um tweeter tipo Air Motion Transformer em um baffle de alumínio e resina acústica sintética. Os woofers são montados uns contra os outros, em cancelamento de forças, estendendo a resposta de frequência de graves para 21 Hz. Tudo é montado sobre uma base de pedra acrílica. Nem o preço e nem a data de lançamento oficial da Monitor Audio Concept 50 foram confirmados. ■

www.monitoraudio.com

LINHA FOCUS DE CAIXAS ATIVAS COM STREAMING DA DYNAUDIO

A dinamarquesa Dynaudio, uma das mais tradicionais fabricantes de caixas acústicas do mercado, apresentou sua nova linha Focus, composta de caixas ativas - usando os módulos de amplificação dos monitores de estúdio da marca, assim como os tweeters Cerotar - e incorporando capacidade de streaming, o que inclui TIDAL Connect, Spotify Connect, Qplay, AirPlay 2, Google Chromecast, Roon Ready, Bluetooth e suporte UPnP, além de conexão física digital coaxial e ótica, conexão analógica de linha, e saída para subwoofer. Com controle remoto ou via app, os preços, em euros, são de 5000 (Focus 10), 7500 (Focus 30) e 10.000 (Focus 50). ■

www.dynaudio.com



CAIXAS ACÚSTICAS EPOS RETORNAM COM KARL-HEINZ FINK

Uma das tradicionais fabricantes britânicas de caixas acústicas, a EPOS, está sendo ressuscitada por Karl-Heinz Fink - projetista da empresa alemã Fink Team (que tem em seu currículo projetos para Q Acoustics e Wharfedale, entre outras). Fink apresentou o primeiro modelo da nova EPOS, uma reedição completamente renovada da bookshelf ES-14, agora ES14N, com todos seus componentes e gabinetes modernizados, trazendo especificações como resposta de frequência de 40 a 23.000Hz e 87dB de sensibilidade. O preço estimado do par de ES14N será de 4500 euros, na Europa. ■

www.epos-loudspeakers.com





CAIXAS ACÚSTICAS EL DIABLO DA PEAK CONSULT

Existente desde a década de 90, a fabricante dinamarquesa de caixas acústicas Peak Consult foi reorganizada em 2021 (com ênfase em desenvolvimento, administração e qualidade) com a entrada de Wilfried Ehrenholz - fundador da Dynaudio que deixou a empresa após sua venda para um grupo chinês. A marca apresentou o modelo topo de linha El Diablo, com eletrônica Audionet. A El Diablo traz drivers feitos à mão, acabamento de movelaria dinamarquesa, um design de 3 vias com resposta de frequência de 20 a 30.000Hz, e controle de impedância que mantém a variação de apenas +/-1dB em todo espectro. O preço das Peak El Diablo é de 55.000 euros. ■

www.peak-consult.dk

PRÉ P30A & POWER H30A DA HEGEL

A norueguesa Hegel Music Systems, conhecida especialista em amplificação, apresentou a atualização de projeto de seu conjunto de pré-amplificador de linha e power, agora modelos P30A e H30A, respectivamente. Além do design melhorado, o pré traz melhores componentes de circuito, um novo controle de volume (de qualidade superior), menor piso de ruído e distorção. O power estéreo foi completamente redesenhado, chegando agora a 1100W quando operando em mono, sendo equipado com 56 transistores bipolares de 15A. Com lançamento oficial para setembro, os preços estimados são de 8.000 euros para o P30A, e 18.000 euros para o H30A. ■

www.hegel.com



TOCA-DISCOS MOBILE FIDELITY MASTERDECK

A americana MoFi - Mobile Fidelity - famosa por seus discos remasterizados, tem investido em equipamentos, especialmente na linha de toca-discos de vinil. O novo modelo apresentado, de referência da empresa, é o MasterDeck - desenvolvido por Allen Perkins da Spiral Groove - um design belt-drive, com um prato de 4cm de grossura e uma base amortecida contra vibrações. O braço de 10 polegadas tipo gimbal, tem o tubo de fibra de carbono, shell destacável e todas as regulagens necessárias. O preço do toca-discos MoFi MasterDeck é de US\$ 6.000, nos EUA. ■

www.mofi.com





CAIXAS ACÚSTICAS WIENER LAUTSPRECHER MANUFAKTUR

A WLM - Wiener Lautsprecher Manufaktur - que projeta e fabrica suas caixas acústicas em Viena, na Áustria, apresentou três pares de caixas, e sua própria amplificação, sendo Stella, uma bookshelf mini monitora passiva de duas vias, e duas torres: Maria, uma torre ativa de 1 metro de altura com woofers de cone de papiro, tweeter de cone de membrana de grafite e um tweeter AMT dipolo montado no topo da caixa. A segunda torre, Franz S, é ativa com 1.2m de altura, com grande área de cone e de radiação (2 woofers de 6x12 polegadas, 2 midwoofers de 6 polegadas). Os preços não foram divulgados. ■

www.wiener-lautsprecher-manufaktur.com/en-home

CAIXAS PLANARES RIBBON DA ALSYVOX AUDIO

A projetista espanhola de caixas planares Alsyvox, cujo design é feito na Itália e a eletrônica fabricada na Alemanha, esteve apresentando sua nova caixa acústica planar ribbon topo de linha, a Raffaello, de 3 vias com 2.03 m de altura e 85 cm de largura, e alta eficiência que chega à 98 dB - acompanhados de amplificação valvulada Jadis. As Raffaello usam uma disposição simétrica - que resulta em melhores reflexões e imagem mais precisa - onde o tweeter fica no centro, com um midwoofer de cada lado e, esses, com um woofer de cada lado deles. O preço do par de Alsyvox Raffaellos é de 276.000 euros. ■

www.alsyvox.com



CAIXAS ACÚSTICAS QR 7 DA AUDIOVECTOR

A dinamarquesa Audiovector, com bastante estrada no projeto e fabricação de caixas acústicas, apresentou a nova torre topo de linha QR. Cada QR 7 vem equipada com dois woofers de 8 polegadas e um médio de 6, ambos usando a tecnologia Pure Piston da marca. Completa o quadro um tweeter AMT folheado a ouro, provendo uma resposta de frequência total de 28 a 52.000Hz - com 90.5 dB de sensibilidade e 6 ohms de impedância, trazendo alta compatibilidade. O preço do par de torres Audiovector QR 7 é de 5.750 euros, na Europa. ■

www.audiovector.com





REPRODUÇÃO ELETRÔNICA & AO VIVO - UMA DISTORÇÃO DE VALORES

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

O que é chegar perto da música ao vivo, com seu sistema de áudio?

Uma das minhas comidas preferidas é um bom hamburger. Anos atrás, em São Paulo, eu acompanhava os periódicos gourmet e afins, atrás de novos lugares para comer no fim de semana. Um dos periódicos tinha uma edição de Melhores do Ano, e naquele ano o Restaurante X tinha sido eleito o melhor hamburger da cidade. Puxa, eu já tinha comido lá... é bom... mas não é o melhor de São Paulo, nem de longe. Fui ler a letrinha miúda, atrás de explicações. Encontrei: "Restaurante X é o melhor hamburger de São Paulo porque o lugar é muito alto astral". É o mesmo que escolher um amplificador pelo tamanho do botão de volume. É superficial ao extremo - e meio que uma distorção de valores...

Aí eu fico sempre olhando a quantidade de coisas que são analisadas 'oficialmente' através de pontos de vista que são distorção de valores - ou pelos menos expressam uma profunda falta de compreensão de uma série de coisas. E isso rola muito na audiófilia.

Um exemplo é a mais completamente desproposital ideia que eu já ouvi na audiófilia até hoje: que música ao vivo não é referência para sistemas de som.

(Abro aqui um parêntese para especificar que o que chamamos de "Música ao Vivo" é aquela ouvida acusticamente, sem amplifica-

ção, sem ter caixas acústicas e sistemas de som como intermediários, soando a partir de instrumentos acústicos. "Ah, mas eu gosto de rock, pop e blues amplificado - eu preciso dessa referência?". Sim, meu amigo, precisa, porque essa referência é para educar o seu ouvido quanto à características sonoras das quais o som de um instrumento acústico é rico, e a maior parte dos instrumentos amplificados, eletrônicos e processados são pobres, e assim poder avaliar se está tirando qualidade sonora de seu equipamento ou não, não importa o gênero musical que estiver ouvindo. Educação é poder! Quando você se educa, por exemplo, sobre o sabor de várias carnes, sobre a qualidade de maciez e textura delas, você vai fazer uma comida melhor na sua casa, desde o hambúrguer caseiro no domingo na churrasqueira, até um picadinho ou uma carne moída, até um assado comemorativo, até a compreensão da qualidade do presunto que você compra para o misto quente no tostex. E Audiófilia é Qualidade, certo? Se há paixão por música, mas não há interesse em Qualidade, não é necessário se interessar por equipamentos de som de Qualidade, certo?).

Sim, caros leitores, vamos bater nessa tecla para sempre. Alguns que acham música ao vivo não é referência, e talvez sejam assim para se darem um conforto ao possuir um sistema que soa 'sem pé nem cabeça', ou para ouvirem música carregados de vícios auditivos acumulados por toda uma vida. Esses são os que não

entendem a ideia de referência, que acham que geleia, calda, bala ou biscoito sabor morango não tenha que ter nada a ver com a fruta morango. Que um embutido não precise ter como referência de sabor e textura, a carne do qual é feito, ele pode ter saborizantes artificiais e ser feito de jornal velho e papelão, contanto que ele agrade a visão do comprador - que pode ser simplesmente alguém sem informação - o que acontece. Mas um audiófilo, fã de música em geral, e de música ao vivo, e de reprodução eletrônica, não é nem de longe um desinformado.

A justificção de muitos sobre a Referência em sistemas de som - no caso de dizer que não tem nada a ver com música ao vivo - é tão absurda, que as mães dessas pessoas deveriam dizer a eles: "Filho, você não tem vergonha de ter dito isso? Eu não te ensinei melhor?".

Outra visão distorcida é a do audiófilo que prefere ouvir uma orquestra, ou grande conjunto de música instrumental, em seu sistema do que ao vivo - porque no sistema ele conseguiria perceber 'mais detalhes', ouvir o violino com mais clareza, por exemplo. Puxa, eu já fui à centenas de concertos ao vivo, e nunca tive dificuldade de perceber quaisquer detalhes que fossem vindos de um solista, seja de violino, de piano, etc. Além disso, uma obra orquestral, ou a apresentação de uma big band, de um conjunto acústico de qualquer tamanho que for, foram concebidas para serem ouvidas 'como um todo', como o conjunto de todos os instrumentistas, e qualquer artifício que se provoque em um sistema de áudio para trazer à tona mais 'detalhes' do que lá estão, quase sempre causam distorção de timbre, e certamente de equilíbrio tonal - como era o caso de um audiófilo que não gostava de sistemas cuja apresentação musical ficava 'para trás das caixas' (ele tinha acostumado com ter um sistema frontal).

Acontece que, pela verdadeira natureza física de uma gravação, todo o acontecimento musical fica para trás das caixas, já que o que as caixas expressam é o ponto de vista dos microfones, e todos os instrumentos ficam 'para lá' dos microfones. Se o sistema frontaliza, traz instrumentos e solistas e afins para o espaço entre o ouvinte e a caixa, estão acontecendo distorções, alterações de timbre e de equilíbrio tonal - entre outras características de Qualidade de uma gravação (e, conseqüentemente, de um sistema de áudio). Claro que existirão acontecimentos musicais, apresentações feitas em locais de péssima acústica, às vezes com instrumentos de má qualidade, que não expressarão Qualidade Sonora. Mas, fiquem tranquilos porque a maior parte dos auditórios, teatros e outros ambientes acústicos, e a maioria dos intérpretes e conjuntos que lá se apresentam (especialmente orquestras), têm boa qualidade acústica, e boa qualidade de instrumentos e de instrumentistas. A inteligência dos solistas - e do conjunto inteiro - é altíssima, e ninguém

precisa ir para casa, pôr o CD para tocar, e colar o ouvido na caixa acústica, para perceber qualquer coisa que seja sobre aquela apresentação musical que já não tenha sido representada (de maneira melhor, aliás) ao vivo acusticamente.

Um outro exemplo do mesmo 'absurdo', da mesma distorção de valores, foi um acontecido em um clube de audiófilos - em um país de primeiro mundo, aliás. Eles receberam a visita de um engenheiro de gravação top, que com seu gravador digital profissional, e um par de microfones audiófilos, registrou um violão acústico sendo bem tocado em um ambiente de boa acústica viva. E com um grupo de algumas dezenas de audiófilos presentes como plateia. Na seqüência, o engenheiro desplugou o gravador digital, e todos seguiram para uma sala ao lado, onde um sistema estava montado. Lá o gravador digital foi conectado ao sistema, e o mesmo público ouviu o registro, a gravação do que eles acabaram de ouvir ao vivo, acusticamente. Não vou entrar no mérito sobre a qualidade sonora desse sistema. Mas, o interessante foi que alguns audiófilos declararam que ali ouviram mais detalhes do que ao ouvir o violão ao vivo!

E por que isso é uma distorção enorme de valores, caro leitor? Porque não existe realidade 'maior' do que a realidade em si! A calda de morango não é mais 'morangosa' que o morango de verdade! A carne não tem uma textura e sabores mais 'de carne' do que a carne em si! Algo artificial não é 'mais' do que algo natural - então aí existem distorções sonoras, existe ênfase artificial em aspectos sonoros daquele instrumento, é algo visto pelo prisma do Quantitativo, não do Qualitativo!

A culpa é da gravação? Pode ocorrer ênfase, sim. A culpa é do sistema que estava reproduzindo? Bastante provável, já que existe uma ampla quantidade de sistemas de áudio soando 'Mais Realistas do que o Rei'. Mas será que o volume de reprodução também estava correto? Ou será que houve uma ênfase por volume mais alto? Será que a acústica da sala de reprodução, do sistema, não estava dando ênfase a certas frequências, trazendo luz demais sobre detalhes os quais deveriam estar, obrigatoriamente sob a luz correta, e nada mais?

Por que será que alguns comentários, alguns audiófilos, acham que ouvir 'mais' do que a realidade é algo super legal, quando é óbvio que, se você está ouvindo 'mais' do que a realidade, você está claramente distorcendo-a, como uma fotografia com cores saturadas e iluminação estourada?

O dia que todos entenderem, meus amigos, é o dia em que teremos sistemas de som com resultados bem melhores.

Bom junho, e bom fim de outono! ■



A CORAGEM É SEMPRE UM FATO RELEVANTE

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Tenho enorme admiração por pessoas públicas que se expõem, e assumem que suas antigas convicções não lhe servem mais!

O mundo seria muito mais rico, multiforme e interessante se mais pessoas conseguissem ter essa coragem. Falo do articulista Gilles Laferrière que tem usado sua mídia online, PMA Magazine, para escrever como se deu o processo que começou em não acreditar nas diferenças 'audíveis' de cabos, para se tornar um defensor de que as diferenças existem e que podem ser observadas auditivamente.

Imagine, amigo leitor, a 'ira' que eclodiu com seus pares objetivistas, que antes o tinham como um 'guardião das trincheiras' de que cabos hi-end não passam de 'puro óleo de cobra', para um revisor que reconhece publicamente que estava equivocado, e que existem sim importantes diferenças e que merecem ser exploradas por todos que desejam 'refinar' seus sistemas.

Como todo o seu processo foi longo e penoso, Laferrière dividiu em vários artigos sua saga - e li todos os 4 artigos até aqui publicados, com enorme interesse, pois sabemos o quanto é raro acontecimentos como esse ocorrerem.

Na primeira parte, ele nos conta o quanto se sentia incomodado quando um vendedor oferecia algum cabo de mais de 200 dólares para ele escutar. E quantas vezes ele foi até mesmo ríspido com o vendedor, afirmando que cabos não tinham diferenças desde que bem construídos e com fios de boa qualidade.

Até que, no segundo artigo, ele nos conta como ocorreu o 'abalo' de suas convicções ao notar, em um sistema mais bem ajustado, como um set de cabos de preço mediano (mas muito acima dos seus cabos de referência), trouxeram nuances e riquezas de detalhes que antes não havia notado, em gravações que ele escuta frequentemente.

Mas ainda assim, ao final deste primeiro impacto, como ele disse: 'A razão falou mais alto' e ele achou que o investimento era acima do que ele acharia sensato gastar com aquele setup.

No entanto, a partir daquele primeiro 'contato' com uma realidade que ele se negava a aceitar, sua resistência a ouvir cabos empastados por lojistas e amigos, se transformou em interesse em experimentar, pois como ele mesmo escreveu: "não havia nada a perder em explorar novas possibilidades".

O que eu achei mais legal, nos dois primeiros artigos, foi o fato da sua mudança de atitude, ao reconhecer que ele poderia não notar as diferenças, mas se tantos davam seu testemunho de que ouvem diferenças, elas de fato poderiam existir. E aí entramos em uma questão muito relevante: a capacidade de respeitarmos as observações do outro, que como eu, também é apaixonado por música, ainda que suas observações sejam antagônicas a minha.

Só o radical não pode aceitar que o outro possa ter razão, e usa de suas convicções para desdenhar do outro, como se sua percepção baseada em medições sejam o suficiente para desqualificar qualquer opinião contrária. Já escrevi centenas de vezes que acredito que um dia haverá uma ponte entre as duas vertentes, e que ambas trabalharão em conjunto para aprimorar ainda mais o já alcançado! Pois as medições em qualquer projeto sério de áudio hi-end, são essenciais para o desenvolvimento de um produto confiável.

Mas, se basear apenas nas melhores medidas possíveis, não significa que teremos sempre como resultado produtos excelentes!

A história do áudio hi end tem centenas de exemplos mal sucedidos para provar que confiar puramente em medições, para dizer se a performance de um produto é boa ou ruim, é um equívoco retumbante!

Os objetivistas não podem jogar essa realidade para debaixo do tapete, ou na privada e puxar a descarga. Pois milhares de audiófilos e melômanos não tem nenhuma razão para mentir, quando afirmam ouvir diferenças, e apontar onde essas diferenças estão.

Qualquer objetivista 'ortodoxo' que participe dos nossos Cursos, perceberá que os exemplos mostrados soam diferentes em sistemas diferentes, e não precisa ter um 'ouvido de ouro' para perceber essas diferenças. Já tivemos objetivistas que, no meio de um exemplo de diferenças de cabos digitais, levantou e bradou aos berros, que rasgaria seu diploma de engenheiro, caso eu mostrasse diferenças audíveis! Tenho mais de 50 testemunhas de que este fato ocorreu, e felizmente o objetivista ouviu as diferenças, mas como era algo muito 'impactante' para ele, saiu ao final da apresentação com a convicção que o cabo que teve 'problemas' na resposta de transientes, certamente era mal construído. Pois afinal, estávamos falando de zeros e uns, e não poderia haver essa diferença de maneira tão audível.

Eles foram se interessando em participar em maior número - e lembro que nas redes sociais eles conversavam entre eles, para ficarem atentos se o Andrette não faria 'truques ilícitos' como variar o volume, ou algo do gênero, para fazer as diferenças ficarem audíveis! E se chocaram ao perceber que os exemplos que utilizamos eram coisas simples de se notar sem esforço adicional, como por exemplo ouvir quantas vezes um prato de condução soava em um canal, e como, à medida que o sistema era mais simples, menos ondas eram escutadas. Ou o piano que, em determinada nota nos agudos, soa como vidro, e à medida que ajustamos o sistema e subimos de escala em termos de performance, esse mesmo piano, agora 'tem feltro' entre o martelo e a corda! Ou as percussões que parecem indolentes, descompromissadas, que se tornam precisas em sistemas e cabos corretos.

E muitos objetivistas finalmente aceitaram que havia algo que a percepção auditiva nota, que as medições não.

Eu, ao final do Curso com o engenheiro que disse que rasgaria seu diploma, emprestei os dois cabos coaxiais e pedi para ele medir, e ver se o que souu errado tinha algo que pudesse ser detectado nas suas medições. E ele não achou nada - ao contrário, achou que o cabo errado teve melhores resultados! Resumo deste fato: nos tornamos amigos até seu falecimento, alguns anos atrás!

No artigo 4, Laferrière entrou numa 'praia' em que me sinto confortável em fazer comentários, e compartilhar com vocês todos (sejam objetivistas ou subjetivistas).

Ele fala do argumento mais repetido pelos objetivistas (como um mantra), de que todos estúdios de gravação usam em sua esmagadora maioria cabos marca Mogami ou Canare, e como o audiófilo pode achar que se pode melhorar a gravação usando seus cabos audiófilos? E Laferrière utiliza de um argumento para responder a esse questionamento que eu respeito, mas acho que não será o suficiente para os objetivistas.

INFLUÊNCIA VINTAGE

Diz ele: “Em primeiro lugar, os engenheiros de gravação não são todos iguais. Aqueles que se sobressaem neste campo são poucos. Menos ainda são os engenheiros perfeccionistas que usam a qualidade de som para aumentar o impacto emocional da música”.

E cita como exemplo de ‘perfeccionismo’ Steve Hoffman, engenheiro de masterização de renome mundial que disse em uma entrevista que havia, em determinado momento de sua carreira em ascensão, decidido não seguir ordens cegamente produzindo CDs ultrajantemente compactados - porque isso era que a indústria exigia. Hoffman só trabalha com selos que querem um produto de alta qualidade com ótima dinâmica, que soará impressionante bem em um sistema hi-end de alta qualidade.

Outro exemplo utilizado por ele é o de Bernie Grundman, considerado um dos melhores engenheiros de masterização, assim como o foi o falecido Stan Ricker. E lembra, em seu artigo, que ambos escolheram cabeamento Cardas para os seus estúdios. E lembra do que ocorreu no estúdio de Bob Ludwig, que depois de substituir toda a fiação do seu estúdio por cabos Transparent, seus clientes ficaram deslumbrados com a melhora em todas as etapas de gravação, fazendo com que Bob rapidamente entendesse que aquele investimento tinha sido o mais importante para alavancar seu estúdio como referência em padrão de qualidade!

E ele encerra a defesa de seus argumentos, neste quarto artigo, lembrando do estúdio do guitarrista David Gilmour, o Astoria Studio, que instalou 23 km de cabeamento van den Hul, e do East Side Studio, de Nova York, que utiliza cabeamento Nordost desde 2018!

Eu acho o argumento do nobre colega válido, mas pouco convincente, pois sabemos que a realidade da maioria dos estúdios, que ainda sobrevivem a esse mercado fonográfico em profunda transformação, não tem sequer um setup de microfones de ponta, o que dirá então investir em quilômetros de cabos de maior qualidade que Canare e Mogami - seria inviável.

Então, quero bater em uma outra frente, que seria muito mais interessante para os objetivistas responderem.

OK, um cabo Mogami ou Canare é a referência que vocês acham a melhor opção para se gravar, certo? Eu os levaria para assistir uma sessão de gravação da Cavi Records, em que usaríamos no mesmo microfone: Mogami, Canare, van den Hul e Transparent. Mesmo tamanho, mesma distância, mesmo pré de microfone, etc.

E depois deixaria a situação ainda mais interessante, propondo que mudássemos o microfone para um top de linha, como um B&K 4006, e repetiríamos a gravação.

E antes que ouvissem o resultado, faria o seguinte questionamento:

1- Você acha que haverá diferenças entre os cabos com o primeiro microfone?

2- Se houver essas alterações, serão audíveis?

3- E se forem audíveis, serão passíveis de serem medidas para descobrir o motivo da diferença?

E, na segunda rodada, com um microfone mais top (hi-end), minhas perguntas seriam:

1- Você acha que haverá diferenças significativas entre a captação dos dois microfones?

2- Você acha possível que as diferenças desse segundo microfone, faça com que as diferenças entre os cabos sejam ainda mais evidentes?

3- Você acha que, ao reproduzir essas gravações feitas com o microfone mais hi-end, em um sistema hi-end perfeitamente ajustado e correto, ouviremos ainda mais as diferenças entre os cabos?

Seria muito bom, poder oferecer este desafio - que, para mim, seria uma oportunidade de mostrar aos objetivistas que as diferenças existem e são audíveis.

Cansei, em nossas gravações, de oferecer aos músicos que tinham instrumentos como guitarra, contrabaixo elétrico, órgão, cabos da van den Hul, para eles gravarem se sentissem melhoras significativas na timbragem do seu instrumento. Meu amigo, um músico profissional conhece seu instrumento melhor que conhece sua esposa, acreditem! E eles não são audiófilos que se enganam facilmente (como os objetivistas desdenham). Pergunte se algum deles quis usar seu cabo depois de experimentar um cabo melhor? Muitos compraram o cabo, tamanha a diferença que ouviram e as melhoras significativas que ocorreram.

Os objetivistas encham o pulmão para dizer que todas as diferenças que os audiófilos falam que escutam, caem por terra em testes cegos AxB. Seria interessante eles se sujeitarem ao teste aqui proposto, pois certamente alguns seriam abalados em suas convicções e, quem sabe, poderíamos iniciar essa tão necessária ponte entre ambos os lados. E acabar com essa discussão que é tão enfadonha quanto discutir o sexo dos anjos.

Todos têm sua contribuição a dar, basta escolher os argumentos e os exemplos corretos.

Nós fizemos essa escolha em 1999, e não temos do que nos arrependar! ■

ARCAM

AVR30



REALISMO IMPRESSIONANTE, SOM IMERSIVO

CLASS G AV RECEIVER

O AVR30 é um receptor de áudio/visual de alto desempenho que oferece realismo impressionante para a melhor experiência de cinema em casa. Com uma impressionante solução surround de 16 canais e apresentando todos os CODECs mais recentes da Dolby, DTS, Auro-3D e IMAX Enhanced, o AVR30 exemplifica a qualidade do som e a excelência em engenharia.

O AVR30 possui a amplificação dinâmica de classe G, alimentando os alto-falantes mais complexos com facilidade, proporcionando grande eficiência. As experiências de audição de audiófilos são otimizadas com calibração Dirac completa de 16 canais a bordo, bem como streaming simples com um dispositivo móvel usando o aplicativo nativo de escolha via Apple AirPlay2 ou Google Chromecast.

O Dirac Live® Bass Control está disponível por um custo adicional no site da Dirac: <https://live.dirac.com/home-audio/>

O Dirac Live® Bass Control agrega dados de medição e localização de cada subwoofer, bem como dos alto-falantes principais, para determinar como os graves de um sistema são distribuídos por toda a sala.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



DEIXE-NOS CONHECER SEUS PRÓXIMOS UPGRADES - PARA FAZERMOS UMA PUBLICAÇÃO AINDA MELHOR.

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Nos anos em que fui publicitário ou gerei departamentos de Marketing, sempre fui um defensor de pesquisas quantitativas e qualitativas. Pois ambas, quando bem formuladas e executadas, podem ser de enorme valia para o desenvolvimento de estratégias mais consistentes.

Nos primeiros dez anos de nossa publicação, fizemos diversas pesquisas com os nossos leitores, e todas elas nos ajudaram a corrigir rotas e identificar 'tendências' de mercado antes sequer dos importadores e fabricantes estivessem cientes dessas importantes informações.

Pois bem, nos nossos 26 anos de vida, eis que queremos conhecer a opinião de vocês novamente, de como estão vendo o mercado de áudio e vídeo hi-end. E quais os planos para futuros upgrades de nossos leitores.

Com esses dados em mãos, poderemos aprimorar nossa linha editorial, buscando trabalhar de forma mais eficiente os temas de interesse de nosso público.

Mas como estrategista de Marketing que ainda sou, em vez de fazer você leitor falar da publicação em si, queremos saber o que realmente lhe interessa, ou seja: o que deseja aprimorar em seu ▶

sistema, para que possamos ajudá-lo de maneira precisa e pontualmente.

Exemplos: se ficar claro que o próximo passo de nossos leitores é trabalhar suas salas de áudio e vídeo, essa informação nos ajudará a trabalhar com maior ênfase o tema.

Ou, se a pesquisa nos apresentar uma mudança no padrão de escolha de equipamentos (saindo dos prés e powers, para integrados de alto nível) buscaremos publicar testes de integrados.

Então, se você aprecia essa publicação e deseja que ela continue sendo uma fonte de consulta segura para norteá-lo em seus próximos passos, participe!

Você perderá não mais que alguns minutos de seu precioso tempo para responder às 14 perguntas, e estará concorrendo a Oito Prêmios (veja lista e descrição dos prêmios na sequência).

Foi a maneira de incentivarmos nossos novos leitores também a participar.

Vocês têm até o dia 10 de junho para enviar a pesquisa, o sorteio dos ganhadores será no dia 15 de junho, e você poderá acompanhar pela página da Editora AVMAG no Facebook.

O sorteio será feito pelos meus fiéis escudeiros: Wilson e Daianne - assim, eu os animo a perderem a timidez de vez, e iniciarem sua carreira virtual como apresentadores de programas de auditório, rs.

E conto com a ajuda de todos vocês, antigos e novos leitores que, por 26 anos, participam, torcem e apreciam nossos esforços mensais em fazer uma publicação hi-end de Áudio e Vídeo!

Desejo boa sorte a todos os participantes e aos ganhadores dos prêmios, não se preocupem, pois todos receberão em casa, via Correios!

1- Sua música hoje é preferencialmente reproduzida em que formato?

- Mídia analógica (LP e fita de rolo ou K7)
- Mídia digital (CD ou SACD)
- Streamer
- Música armazenada no seu computador

2- Você pensa em fazer algum upgrade em seu sistema nos próximos 12 meses?

Em qual componente?

- Caixa Acústica
- Toca-discos
- Cápsula
- Pré de linha
- Power

- Pré de phono
- Amplificador de fone
- Fone de ouvido
- Cabos

Ou outros acessórios como: rack, pedestal, painéis acústicos, etc:

3- Você possui uma sala dedicada de áudio?

- Sim
- Não

4 - Possui rede elétrica dedicada a seu sistema de Áudio e Vídeo?

- Sim
- Não

5- Utiliza algum condicionador de energia ou estabilizador no sistema?

- Sim
- Não

6- Na sua opinião existe algum elo fraco a ser corrigido?

- Sim
- Não
- Não sei

7- Quanto tempo você dedica às suas audições na semana?

- No máximo 4 horas semanais
- No máximo 8 horas semanais
- Muito mais de 12 horas por semana

8- você está satisfeito com seu sistema atual?

- Sim
- Não

9 - De zero a dez que nota você daria para seu sistema atual?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

ENQUETE

7

8

9

10

10 - Se você pudesse fazer o upgrade final em seu sistema, em qual produto você focaria?

Nas caixas acústicas

Na eletrônica

Nas fontes (digitais ou analógicas)

Na acústica da sala

Na elétrica da sala

Na construção de uma sala dedicada

11) Pretende realizar upgrade de TV em futuro próximo?

Sim

Não

12) Se pretende fazer upgrade, qual tecnologia prefere?

LCD/LED

QLED

OLED

13) Em um futuro upgrade de TV, qual será a resolução?

4K

8K

14) Utiliza ou tem intenção de utilizar projetor em futuro próximo?

Sim

Não

Para participar do sorteio e concorrer aos prêmios, preencha por favor este questionário na página da revista (www.clubedoaudio.com.br/enquete) com seu nome completo, e-mail, whatsapp e responda à pergunta:

Quantos anos a *Áudio & Vídeo Magazine* está completando em 2022? ■

CLIQUE NO LINK ABAIXO, PARA PREENCHER A ENQUETE ONLINE E AUTOMATICAMENTE, PARTICIPAR DO SORTEIO DE 26 ANOS DA REVISTA!

[HTTPS://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/ENQUETE/](https://www.clubedoaudio.com.br/enquete/)

CONHEÇA OS PRÊMIOS E NOSSOS PARCEIROS QUE PARTICIPARAM CONOSCO!

GERMAN AUDIO – FONE DE OUVIDO MEZE CLASSIC NEO



www.germanaudio.com.br

TIMELESS AUDIO – PORTA LP MODEL 01



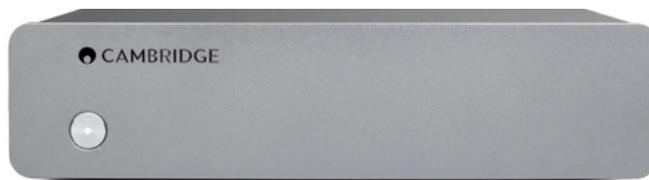
www.timeless-audio.com.br

UPSAL – CONDICIONADOR DE ENERGIA ACF 2500 S



www.upsai.com.br

MEDIAGEAR – PRÉ DE PHONO CAMBRIDGE AUDIO ALVA SOLO



www.mediagear.com.br

KW HI-FI – CÁPSULA GRADO PRESTIGE BLACK 3



www.kwhifi.com.br

SUNRISE LAB – DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE ATERRAMENTO SUNRISE LAB MAGISCOPE GROUND LINK



www.sunriselab.com.br

HI-FI EXPERIENCE – PÉ ISOLADOR/ACOPLADOR VARIFOOT



www.hifiexperience.com.br

FERRARI TECHNOLOGIES – CABO DE REDE TRANSPARENT



www.ferrartechnologies.com.br



Janine Jansen - Kern/Harbach: Yesterdays from "Roberta" (music video)

PLAYLIST DE JUNHO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Janine Jansen & Antonio Pappano – 12 Stradivari (Decca, 2021)

Antes que algum leitor com excelente memória, levante a 'lebre' de eu já ter indicado esse disco algumas edições atrás, quero justificar minha escolha em voltar ao tema, dedicando uma edição completa a esse trabalho - após assistir no canal Film & Arts dois documentários sobre a 'odisseia' que foi literalmente realizar esse lindo projeto. Aí me caiu a ficha, que valeria a pena compartilhar os incríveis detalhes que ocorreram da ideia original ao trabalho finalizado.

E por um outro fato importante: ouvir esse trabalho nas plataformas que o disponibilizam para streaming não faz jus a qualidade

técnica e artística da obra. Então, meu amigo, se queres desfrutar integralmente desse trabalho, a única maneira será ter a mídia física. Aí sim será possível ouvir e compreender as diferenças de assinatura sônica dos 12 Stradivarius utilizados na gravação.

Importante salientar que nunca, em nenhum momento da história fonográfica, foi reunido em um único projeto 12 violinos Stradivarius, e que nem tão pouco esse trabalho inovador foi realizado por um virtuose tão dedicado e preparado para o desafio como a violinista holandesa Janine Jansen!

A idealização desse projeto foi iniciativa de Steven Smith, diretor administrativo da John & Arthur Beare, um especialista em ▶



◆◆◆ **OUÇA JANINE JANSEN & ANTONIO PAPPANO -
12 STRADIVARI, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA JANINE JANSEN & ANTONIO PAPPANO -
12 STRADIVARI, NO SPOTIFY.**

instrumentos Stradivarius, que decidiu reunir 12 dos melhores violinos do mestre de Cremona para mostrar sua sonoridade única, e suas diferenças.

E fazê-lo de forma a deixar para as futuras gerações o registro deste momento!

Para tornar viável seu projeto, ele procurou a gravadora Decca e a violinista Janine Jansen, e partiu para resolver os problemas logísticos de reunir por duas semanas os violinos em Londres, para que Janine pudesse conhecer os instrumentos se adaptar a eles e, junto com o maestro e pianista Antonio Pappano, montar o repertório perfeito para cada um dos instrumentos.

Janine explica no documentário como se sentiu ao receber o convite: “Quando Steven me abordou sobre este projeto, eu sabia que era uma oportunidade única na vida. Minha chance de experimentar a magia desses instrumentos famosos e explorar as diferenças entre eles, especialmente tendo em mente que alguns deles não eram tocados há muitos anos”.

O mais incrível desse projeto é saber que alguns dos 12 violinos não são tocados há muitas décadas, e possivelmente nunca foram gravados comercialmente. E outros pertenceram a violinistas

virtuosos, como Fritz Kreisler, Nathan Milstein, Ida Haendel e Oscar Shumsky.

Para a escolha das 15 faixas, Janine e Pappano levaram duas semanas - o tempo em que ela precisou para conhecer o ‘caráter’ dos instrumentos (tirando o seu Stradivarius, que ela já toca há um bom tempo).

Até que o ‘imponderável’ resolveu surgir, e afastou por três semanas Janine Jansen do projeto, pois ela contraiu Covid. Foi preciso renegociar com os donos e fundações responsáveis pelos Stradivarius, para que a gravação acontecesse.

Recuperada do Covid, Jansen teve apenas uma semana para definir qual instrumento seria o ideal para cada obra escolhida. E mais duas semanas para gravar as 15 faixas. A grande dificuldade em um período tão curto, foi extrair todo o potencial de cada instrumento, pois é notório que alguns Stradivarius são muito exigentes com a escolha de arco, encordoamento e, claro, com a virtuosidade do violinista, principalmente os que estavam há décadas sem serem tocados!

Foi quase um trabalho sobre-humano de Jansen, o que ela extraiu de cada um dos instrumentos e como isso fica explícito na mídia física e passa batido no streamer.

E, ao ouvir a gravação tanto no Tidal Master quanto no QoBuz (finalmente agora no Brasil), e comparar com a mídia física, é que me dei conta que precisava compartilhar essa descoberta com todos vocês!

Os 12 violinos escolhidos cobrem um período de 1699 (Stradivarius Haendel) à 1734 (Kreisler).

Não vou fazer spoiler contando as diferenças entre cada um dos Stradivarius, pois seu sistema precisará estar à altura dessa gravação para o amigo desfrutar a riqueza harmônica de cada um desses violinos. Pois cada um tem sua própria identidade, e sim, é possível observar essas diferenças.

E para aqueles que buscam uma referência para os quesitos: equilíbrio tonal (é uma excelente gravação, graças a virtuosidade e qualidade de captação do piano de Antonio Pappano), textura e corpo harmônico - não conheço gravação recente mais apropriada!

Segundo a crítica musical Charlotte Gardner, da revista Gramophone: “É o violinista que faz o violino”.

Mas, em algumas gravações excepcionais como essa, arrisco dizer que se torna impossível separar ambos. Pois a simbiose é de tal magnitude, que o que ouvimos são as diferenças intencionais do violinista, sonoramente executada pelo instrumento, sendo impossível em nossa mente fazer correlações enquanto ouvimos atentamente. ▶

PLAYLISTS



Janine Jansen - Falling for Stradivari

E poder ouvir uma obra tão impecavelmente produzida (em todas as suas etapas), e apreciar esse trabalho em sistemas corretos, é uma 'dádiva', amigo leitor!

Para mim esse é um acontecimento que merece ser compartilhado com todos os que amam a música, e entendem que ela é a expressão mais sublime do homem!

E se você não tiver mais como reproduzir a mídia física, lamento muito por isso, pois só assim será possível apreciar integralmente esse trabalho.

Deixo aqui o link de um documentário, para que todos possam desfrutar, em detalhes, dessa gravação histórica.

Mês que vem voltaremos à normalidade, com as quatro indicações mensais.

Se cuidem!



Janine Jansen - 12 Stradivarius


estelon



ESTELON YB

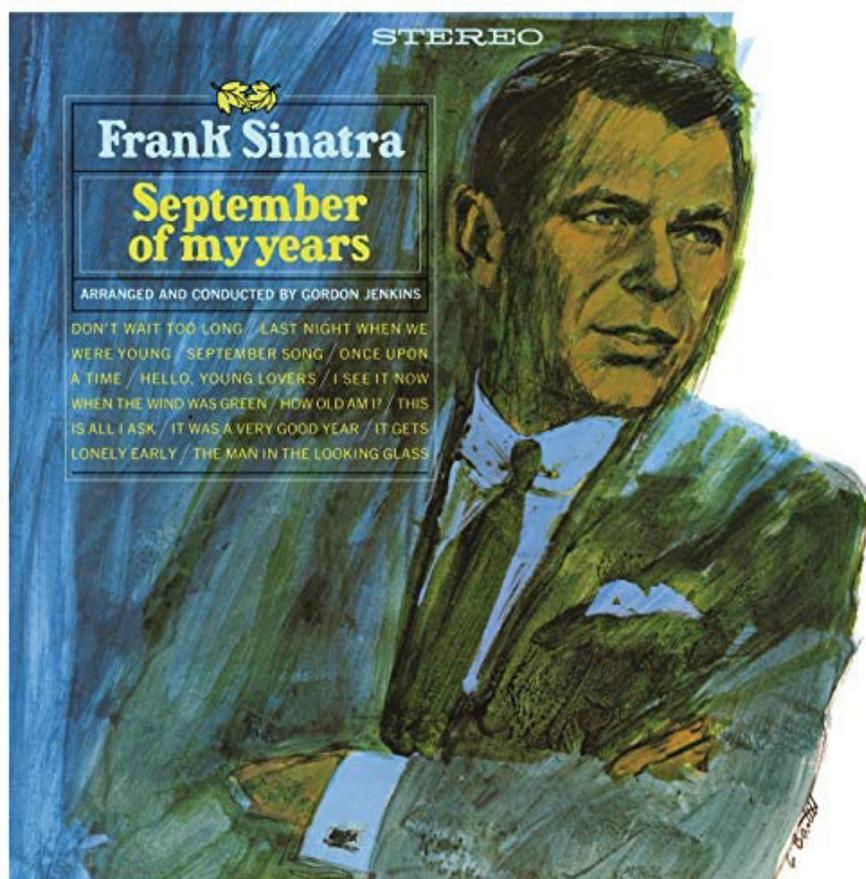
MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



FRANK SINATRA - SEPTEMBER OF MY YEARS (REPRISE, 1965)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz Vocal

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Não é segredo nenhum que Francis Albert Sinatra é um dos maiores cantores de todos os tempos - e, para alguns, ele é realmente o maior. Diria que as duas maiores vozes são Sinatra e Ella Fitzgerald. Mas, apesar de mais acessível, Sinatra é um gosto adquirido, mais 'pop tradicional' (da época, claro!), enquanto Fitzgerald tem uma levada mais jazz que agrada mais aos fãs modernos - afinal, vozes femininas estão entre as maiores preferências dos admiradores modernos da maior expressão da música norte-americana. Mas, quem

não conhece, ou se dedica um pouco à conhecer a era de ouro da grande voz de Frank, não sabe o que está perdendo...

Isso tanto pelo ponto de vista artístico, como do ponto de vista de qualidade de gravação, já que várias prensagens dele da era do LP, e do começo do estéreo até meados da década de 60, são consideradas hoje prensagens audiófilas, e muitas foram remasterizadas e prensadas em 180g por selos dedicados à qualidade de som. Coincidentemente, considero essa mesma época como a era de ouro da voz de Sinatra, por ainda estar jovial, pela técnica e feeling extremamente apurados, e pela maturidade. Essa época, inclusive, se passa entre os 40 e os 50 anos do cantor. ▶



Frank Sinatra

September of My Years é o disco que me fez virar fã incondicional de Frank Sinatra - indo além da admiração por suas interpretações e sua participação da história da música. Esse disco causa uma impressão instantânea por ser o melhor equilíbrio de todos os fatores: voz, interpretação, arranjos, gravação soberba, escolha do repertório - é o melhor momento dessa era de ouro e, por isso, considero-o o melhor disco de Sinatra.

Sinatra teve uma carreira longa, dividida em vários estágios, como quando jovem nas big bands de Tommy Dorsey e Harry James, e depois o sucesso no auge na Segunda Guerra Mundial. Os anos entre a segunda metade da década de 40, até a metade da década de 50, são considerados por muitos como o melhor período do cantor, lançando discos de sucesso pela Columbia. Após, sucedeu-se um período de decadência e desinteresse do grande público. Mas Frank foi um sobrevivente, recuperando sua fama, assinando com a Capitol Records, depois passando a ser uma apresentação fixa no hotel cassino Desert Inn, em Las Vegas, e solidificando sua carreira como ator em Hollywood - e chegando a ganhar, em 1954, o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante pelo filme *A Um Passo da Eternidade*. Com o retorno do sucesso, e seu estabelecimento como figura quase lendária no show business no começo na década de 60, Sinatra saiu da Capitol e abriu sua própria gravadora, a Reprise Records (hoje pertencente ao Grupo Warner Bros).

September of My Years, no auge da gravadora Reprise, no pico do melhor que Sinatra tinha para oferecer, foi gravado entre abril e maio de 1965, com um tratamento, um arranjo, de orquestra de cordas - em vez do usual arranjo swing, de big bands. É a quinta

colaboração do cantor com o arranjador e regente Gordon Jenkins e sua orquestra, e a primeira em três anos.

Quatro meses depois do lançamento de *September of My Years*, Sinatra completou 50 anos de idade - em um ano de popularidade recorde para ele. O álbum veio a ganhar o Grammy de Melhor Álbum do Ano, mais o Grammy de Melhor Performance Vocal para Frank pela faixa *It Was a Very Good Year*, e o Grammy de Melhor Arranjo Instrumental para Gordon Jenkins.

Para quem é esse disco? Para os fãs de jazz vocal tradicional americano, para os fãs de grandes cantores e grandes vozes, para os que conhecem o trabalho de Frank Sinatra mas não conhecem esse disco em especial.

Prensagens americanas, inglesas, alemãs - ou mesmo as prensagens japonesas, que são o 'Santo Graal' - são as melhores pedidas, e não costumam nem ser caras e nem difíceis de achar. A prensagem americana que eu tenho é magnífica! Saiu uma prensagem brasileira, da década de 80, que eu nunca ouvi - mas duvido que chegue em uma importada. E, claro, foram feitas remasterizações e prensagens em 180g, em 2004 e, depois, em 2015 - e, além de não ter tido o prazer de analisá-las, ainda parecem fazer parte do universo enlouquecido e caríssimo do vinil de colecionismo.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "SEPTEMBER OF MY YEARS", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QZDZZMODEPM](https://www.youtube.com/watch?v=QZDZZMODEPM)

Bom junho! E que a música não acabe nunca mais!



CAIXAS ACÚSTICAS JBL L100 CENTURY

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio.

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo. Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes e relevantes, e que influenciam o áudio até hoje!

AS CAIXAS JBL L100 CENTURY

As L100 Century, apresentadas no início da década de 70 são, simplesmente, as caixas mais vendidas pela marca até hoje - sendo que alguns dizem que a JBL vendeu 250 mil L100!



L100 Century primeira série ▶



Montada em pedestais em um sistema moderno

Chamada por muitos “A Caixa Mais Importante da História do Rock”, e de “Rainha do Rock” (na verdade ‘Rei do Rock’, porque ‘caixa acústica’ é masculino em inglês), as L100 dão um som grande, aguentando os interesses de volume alto de estilos como

o rock sem nem desmancharem um fio de cabelo do penteado - e o fazem tendo um tamanho pequeno, ocupando pouco espaço, e por um preço bastante acessível à época, principalmente se comparadas a outras caixas com atributos semelhantes. E nesse ‘pequeno’ gabinete - sendo uma caixa tecnicamente ‘bookshelf’ - as L100 traziam um woofer de 12 polegadas, um médio de 5, e um tweeter de cone de 1.4 (com uma espuma em sua flange), todos de cone de papel.



Da esquerda para a direita 4311, L100A, L100 e 4310

As Century (nome dado pelo diretor de marketing da empresa, Irving Stern), foram apresentadas em 1970, da feira CES de Chicago, e fabricadas até 1978. Diz a lenda que elas foram tiradas de linha porque os clientes descobriram que os monitores de estúdio 4311, da marca - que usavam praticamente os mesmos falantes e tinham um tamanho semelhante - faziam o mesmo serviço sonoro por um preço um pouco menor. Outra lenda dá conta de que elas soavam tão bem com rock do final dos anos 60 e dos anos 70, porque a probabilidade era alta de que esses discos haviam sido gravados e mixados usando as JBL 4310 (que originou as L100 Century) e 4311, monitores de estúdio amplamente disseminados no mercado.

Ainda no campo das lendas, os manuais dessas caixas diriam que elas aguentariam mais potência do que seus ouvidos aguentariam o volume de som - e que você sairia da sala antes delas chegarem no limite!

MODELOS SEMELHANTES DA JBL

O modelo que deu origem às L100 Century, foi o 4310, um monitor de estúdio do final da década de 60 que usava praticamente os mesmos falantes, mas era montado de ‘cabeça para baixo’ - pois ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



L100 Century na famosa propaganda da Maxell

era feito para ficar em cima de uma mesa de som, ou sobre o aparador logo atrás da mesma mesa, e isso significaria que os tweeters ficavam na altura dos ouvidos do operador de mesa. Muitos dos que vieram a usar em casa os monitores 4310, e seus substitutos 4311, cometiam (e ainda cometem) o erro de usá-los não só sem pedestal, como com os tweeters virados para baixo, perto do chão. Erro duplo! Isso é o que se pode chamar de 'sem pé nem cabeça', rs!



Tweeter sem espumas

Os originais monitores 4310 tinham um calombo oval no baffle frontal, onde estavam montados o médio e o tweeter, além do duto bass-reflex (mas esse calombo não foi usado nas L100). Sua revisão e atualização, as 4311, já vinham sem esse calombo, mas com um reposicionamento do médio, tweeter e duto, que agrupava os falantes todos de maneira bem mais próxima (veja foto).

A primeira série das L100 Century tinham os três falantes perfeitamente em linha, um em cima do outro, mas nas séries seguintes o médio passou a ser posicionado mais para o lado direito. E uma revisão na série, com alteração principalmente no tweeter, passou a se chamar L100A.

Nas caixas originais, com falantes alinhados, vinha escrito na plaqueta frontal: L100 Century. Depois, com o médio para o lado até o fim de sua produção, por um tempo o nome L100 Century foi mantido mesmo quando as caixas já eram L100A. E, depois, a plaqueta passou a dizer apenas L100, sendo que a designação L100A podia ser apurada apenas lendo o número de série, o qual terminava com a letra 'a'. A plaqueta frontal nunca ostentou a designação 'L100A'.

AS CAIXAS PIONEER HPM-100

Não há documentação exata sobre quem foi o projetista das L100 Century - e suas originadoras e derivadas. Mas o Vice-Presidente de Engenharia da JBL, durante o desenvolvimento das L100,



Pioneer HPM-100



Médios

respondia pelo nome de Bart Locanthi. Antes das caixas serem sequer apresentadas ao mercado, Locanthi saiu da JBL devido à não se entender com as políticas da nova dona, a Harman.

Pouco tempo depois, em pleno sucesso de mercado das L100, Locanthi foi contratado pela Pioneer, no mesmo cargo - Vice-Presidente de Engenharia. Com um orçamento gordo, a primeira incumbência dada à ele pela direção da Pioneer foi a de desenvolver uma caixa no estilo da JBL L100, mas que fosse melhor do que ela em todos os sentidos. E assim nasceu outra lenda do áudio: as caixas acústicas Pioneer HPM-100!

COMO TOCAM AS JBL L100

As L100 têm o som grande e pulsante, e cheio de energia, do rock - principalmente do Progressivo e várias vertentes do hard-rock. Não é uma caixa transparente, mas tem um som bem cheio que mascara bem as limitações das gravações de menor qualidade, e chega a surpreender em vários aspectos com gravações melhores e gêneros



Woofers

Power Capacity*	50 Watts continuous program
Nominal Impedance	8 ohms
Crossover Frequencies	1500 and 6000 Hz
Efficiency	1 Watt input produces 78 dB Sound Pressure Level at a distance of 15'
<i>(Note: 75-80 dB is a comfortable listening level.)</i>	
Low Frequency Loudspeaker	
Nominal Diameter	12 inches (30 cm)
Voice Coil	3-inch (7.6 cm) edgewound copper ribbon
Magnetic Assembly Weight	6.75 pounds (3.1 kg)
Flux Density	10,400 gauss
Sensitivity**	42 dB
Midrange Transducer	
Nominal Diameter	5 inches (13 cm)
Voice Coil	7/8-inch (2.2 cm) copper
Magnetic Assembly Weight	2.75 pounds (1.2 kg)
Flux Density	16,500 gauss
EIA Sensitivity	46 dB
High Frequency Direct Radiator	
Nominal Diameter	1.4 inches (3.6 cm)
Voice Coil	5/8-inch (1.6 cm) copper
Magnetic Assembly Weight	1.6 pounds (0.7 kg)
Flux Density	15,000 gauss
Sensitivity***	47 dB
Finish	Oiled Walnut
Grille Color Options	Ultra Blue, Chocolate Brown or Burnt Orange
Dimensions	14 1/4" x 23 1/2" x 13 5/8" deep 36 x 60 x 35 cm deep
Shipping Weight	55 lbs (25 kg)

*Based on a laboratory test signal. See Power Capacity section for amplifier power recommendation.

**Since the major portion of the energy reproduced by the low frequency loudspeaker lies below 800 Hz, this specification has been developed by using a test signal warbled from 100-500 Hz, rather than the conventional 1-kHz sine wave test signal on which EIA sensitivity rating is based.

***Averaged above 2 kHz.

Especificações originais ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Opções originais de cores de tela de espuma

mais exigentes - se usadas corretamente: boa amplificação, bom trabalho de posicionamento, bom ajuste dos médios e agudos, e o uso de pedestais com altura correta.

Os dois potenciômetros de atenuação dos médios e dos agudos (vão de -3 a +3) são chamados, respectivamente, de Presence e Brilliance. Eles permitem que, após um posicionamento decente das caixas para obter graves suficientemente bons e limpos, faça-se um ajuste fino bastante razoável do encaixe e intensidade das frequências médias e altas, sempre partindo do ponto médio, do 'flat', da posição zero. Toda a energia que um roqueiro quer de sua música, as L100 Century estão prontas para entregar e encantar, mas não espere o refinamento de uma caixa moderna!

A JBL L100 Century, L100A, 4310 e 4311, foram o sonho de muitos, durante as décadas de 70 e 80. E ainda encantam muitos audiófilos e melômanos!

SOBRE A JBL

A JBL foi fundada em 1946, na Califórnia, pelo engenheiro James Bullough Lansing, daí as iniciais do nome. Lansing havia começado em 1927, com seu sócio Ken Decker, a Lansing Manufacturing Company, fazendo alto-falantes para rádios.

Em 1933, Douglas Shearer dos Estúdios MGM, descontente com as caixas acústicas da Western Electric e da RCA, fundou a Shearer

Horn, usando falantes fabricados pela Lansing Manufacturing. Depois as caixas foram vendidas pela própria Western Electric com o nome de Diaphonics, e pela RCA com o nome Photophones. Com essa experiência, Lansing passou a produzir caixas para cinemas com o nome Iconic System - que usavam um woofer de 15 e um driver de compressão para os agudos.

Em 1941, com problemas financeiros, a Lansing Manufacturing Company foi comprada pela Altec Systems Corporation - resultando na famosa Altec Lansing. Com o fim de seu contrato de cinco anos, Lansing saiu da Altec e fundou a James B Lansing Sound, depois abreviada para JBL Sound. E o resto, como diz o ditado, "é história"...

Em 1969, a Jervis Corporation, de Sidney Harman, comprou a JBL. Depois, essa mesma Jervis Corporation passou a se chamar Harman International que, desde 2017, pertence à coreana Samsung. O Grupo Harman hoje compreende vários nomes conhecidos do áudio, como JBL, AKG, Arcam, Crown, Infinity, Lexicon, Mark Levinson, Revel, entre várias outras.

E a JBL continua projetando e fabricando caixas acústicas, fones de ouvido, e vários acessórios.

Inclusive uma nova versão, modernizada para o século 21, das L100 Century, de nome: L100 Classic (leia o teste nesta edição). ■

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





TINY DESK (HOME) CONCERTS - NPR MUSIC (PARTE IV)

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos! Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando

os próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

O QUE É A SÉRIE TINY (HOME) CONCERTS

A NPR (National Public Radio) dos EUA, entidade sem fins lucrativos, que tem um extenso conteúdo musical, também produz desde 2008 uma série de vídeos de pequenos shows ao vivo - de aproximadamente 20 minutos - chamados Tiny Desk Concerts, gravados em um escritório. E, durante a pandemia, os vídeos passaram a ser ▶

gravados nas instalações dos próprios artistas, recebendo a alcunha expandida de 'Tiny Desk (Home) Concerts'.

Segue aqui a 4a. Parte da série Tiny Concerts, com mais algumas apresentações interessantes selecionadas:



Renaud Garcia-Fons: Tiny Desk Concert (16 min - World Music / Jazz)

Garcia-Fons é, provavelmente, um dos mais 'únicos' baixistas acústicos em atividade hoje. Acompanho sua carreira e discografia (ainda que de maneira errática) desde que o saudoso Eduardo de Lima da Audiopax me apresentou seu CD *Oriental Bass*, mais de uma década atrás. Aliás, pouco tempo depois, descobri que já tinha um disco onde ele tocava: *Les Cargos*, da L'Orchestre de Contrebasses (onde ele ficou de 1987 à 1993) - um grupo francês formado na década de 80, que teve várias formações, sempre de seis contrabaixistas acústicos virtuosos, em um trabalho totalmente autoral.

Com a maioria de seu trabalho em formato solo, como líder de um pequeno grupo (acordeon, bateria e baixo), ou em colaborações - como com o tunisiano Dhafer Youssef, com o saxofonista italiano Gianluigi Trovesi, com o guitarrista de jazz francês Nguyễn Lê, e até com orquestras sinfônicas - Renaud Garcia-Fons nasceu em Paris em 1962, e começou a respirar música na tenra idade, tocando piano ao 5 anos, violão clássico aos 8, e depois da adolescência dedicada ao rock, chegou ao contrabaixo aos 16 anos de idade. Chamado de "O Paganini do Contrabaixo", Garcia-Fons iniciou seus

estudos formais de música, e aprendeu sua técnica de arco, com François Rabbath, no Conservatório de Paris, sendo que seu 'DNA musical' se estende desde a música clássica e o jazz, até à world music e o flamenco. Sua carreira, além do L'Orchestre de Contrebasses, começou na banda do trompetista Roger Guérin, e depois na Orchestre National de Jazz, sob a batuta de Claude Barthélemy - antes de partir para sua carreira solo, e colaborações, que perfazem quase 30 discos!

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de world music (principalmente com as influências sonoras da Península Ibérica), jazz e neo-clássico. Para todos os fãs incondicionais de contrabaixo acústico, tocado com total maestria, em uma multitude de técnicas e de maneira bastante dinâmica. Música de altíssima qualidade que, certamente, terá seu nome registrado na história da música!

Esse pocket show solo, de 2012, foi gravado no escritório da National Public Radio, em Washington, capital dos EUA - na mesa da personalidade do rádio Bob Boilen, apresentador do programa sobre música nova *All Songs Considered*, que é o precursor espiritual e prático do Tiny Desk Concerts. As faixas tocadas são: *Aqa Jan*, do disco *Entremundo* (Enja Records, 2004), e *Hacia Compostela* e *Rock Wandering*, ambas do álbum *Solo - The Marcevol Concert* (Enja Records, 2012), ambos disponíveis nas principais plataformas de streaming.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2ZNKLUHEJTG](https://www.youtube.com/watch?v=2ZNKLUHEJTG)



Omar Sosa & Paolo Fresu: Tiny Desk Concert (16 min - Jazz)

O trabalho do trompetista italiano Paolo Fresu me é bastante conhecido, com excelentes credenciais em gravações para selos tradicionais de jazz moderno, como os alemães ACT e ECM, o Soul ▶

MÚSICA DE GRAÇA

Note, e o tradicionalíssimo Blue Note, tanto em trabalhos solo como em colaborações - entre elas a pianista Carla Bley, o pianista e compositor Uri Caine e o guitarrista Ralph Towner.

O pianista cubano de jazz latino, Omar Sosa, teve seu período mais produtivo morando na Califórnia, e hoje está estabelecido em Barcelona, na Espanha. Sua discografia ultrapassa 30 títulos - a maioria lançados por seu selo próprio: Otá Records - e que incluem duas colaborações com o trompetista Paolo Fresu, uma em 2012 e outra em 2016. Sua longa carreira, de mais de 30 anos de estrada, lhe trouxe também 4 indicações para o Grammy de melhor Jazz Latino, assim como o prêmio de melhor álbum de jazz (*Ceremony*) no Independent Music Awards, em 2011.

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de jazz intimista, de jazz latino e cubano, de trompete moderno - em um trabalho bonito, melódico e de extremo bom gosto!

Este pocket show, de 2013, também é dos originais do programa, ainda gravados no escritório do radialista Bob Boilen, na National Public Radio, em Washington DC, EUA. As faixas tocadas são: *Alma*, e *S'inguldu*, ambas originalmente do disco de estúdio *Alma* (pelo selo Otá Records, 2012), e que está disponível nas plataformas de streaming.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=RJMQKYE_YTW](https://www.youtube.com/watch?v=RJMQKYE_YTW)



Ólafur Arnalds: Tiny Desk Concert (16 min - Neo-Clássico / Experimental)

Ólafur Arnalds faz um som cheio de texturas, às vezes um pouco sincopado, muito atmosférico e sonhador - comandando dois pianos acústicos (modificados) através de um teclado MIDI (por um sistema chamado de Stratus), acompanhado por dois violinos, uma viola, um cello, e uma percussão eletrônica que muitas vezes é quase imperceptível. É uma mistura de música eletrônica com acústica

- em alguns momentos é quase minimalista. E muitas vezes essa sonoridade é ligada, como gênero, diretamente à 'trilhas sonoras' - devido ao amplo trabalho de Arnalds (e outros expoentes do gênero) em trilhas de séries de TV.

Vários músicos surgiram nos anos mais recentes, fazendo essa mistura 'ambiental' de eletrônico e clássico, como o alemão Max Richter. Mas é da Islândia que parecem vir mais expoentes do mesmo tipo de sonoridade, como Jóhann Jóhannsson, Örvar Smáráson, Árstíðir, Gabríel Ólafs, Tóti Guðnason, Valgeir Sigurðsson, entre outros...

A sonoridade de Arnalds recebe um bocado de rótulos - e, como eu já disse antes, quanto mais rótulos, mais fácil é de entender trabalhos que não se encaixam nos gêneros mais usuais. O som de Ólafur Arnalds é, portanto: clássico, eletrônico, ambient, new age, sazonal (?), independente, alternativo, jazz, avant-garde e neo-clássico. É provável que, mesmo assim, isso não explique o que está para ser ouvido. Ólafur Arnalds é um islandês vegetariano que mora na Indonésia, e que três quartos de seus compositores favoritos são de música clássica (Chopin, Arvo Pärt e Shostakovich), e o quarto é David Lang, fundador do grupo minimalista neo-clássico Bang on a Can.

Na época em que esse vídeo foi gravado, Arnalds estava começando a usar os Pianos Stratus, criados em conjunto com o desenvolvedor e compositor Halldor Eldjarn. São dois pianos acústicos mecanizados, controlados por um teclado sintetizador MIDI. Cada vez que uma nota é tocada, os pianos tocam duas outras notas diferentes, criando sequências melódicas e harmonias inesperadas.

Os músicos presentes neste vídeo são: Ólafur Arnalds (teclados), Víktor Arnason (violino), Unnur Jónsdóttir (cello), Katie Hyun (violino), Karl James Pestka (viola), e Manu Delago (percussão).

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de música eletrônica estilo ambient, para os fãs de trilhas sonoras de séries de TV modernas, para os que gostam de mistura de eletrônico com clássico, e de minimalismo neoclássico.

É mais uma gravação pré-pandemia, feita no escritório da NPR. As faixas tocadas são: *Árbakkinn* do álbum *Island Songs* (Mercury, 2016), *Unfold* e *Saman* do álbum *re:member* (Decca, 2018), e *Doria*, também de *Island Songs* (Mercury, 2016) - todos disponíveis nas plataformas de streaming de música.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=TPO_8TK6YNQ](https://www.youtube.com/watch?v=TPO_8TK6YNQ)

Bom junho, e música sempre!

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UMA PERFORMANCE CONSISTENTE

FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG



CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRAU DE FONE: DEFINITIVO

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

54

E EDITORIAL 48

Um desafio interessante para avaliar seu fone de ouvido

● NOVIDADES 50

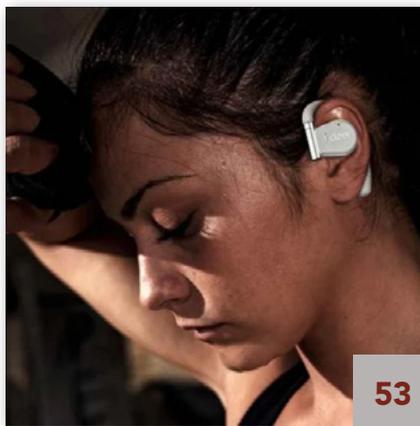
Grandes novidades das principais marcas do mercado



50

^ TESTES DE ÁUDIO

54
Fone de ouvido Grado RS2X



53

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 60

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UM DESAFIO INTERESSANTE PARA AVALIAR SEU FONE DE OUVIDO

Após dois anos de paralisação, o maior evento do mundo de áudio hi-end foi realizado em Munique, na Alemanha, e os números impressionam: 450 expositores, 800 marcas, 9.472 profissionais de 80 países, e 19.767 visitantes e 417 jornalistas de 36 países. Números muito próximos do último realizado antes da pandemia, em 2019. Um evento dessa magnitude, óbvio que gera uma cobertura intensa dos diversos canais de mídia, e permite aos que não puderam ir ao evento, ter um 'gostinho' do que de melhor ocorreu em termos de lançamentos, tendências e performance. O mercado de fones de ouvido foi muito bem representado no evento, com mais de 30 fabricantes expondo seus lançamentos e protótipos, e sinalizando tendências para os próximos anos. Muitas mídias fazem a cobertura gravando as salas em que os sistemas estão sendo apresentados - e noto que essas gravações estão sendo aprimoradas, ano a ano, permitindo que, com um bom fone, possamos ouvir diferenças entre os sistemas e notar até mesmo se, no momento da gravação, a sala estava vazia ou lotada (com a alteração do tempo de reverberação nas salas). A cobertura com a melhor captação este ano foi do site Mono & Stereo, que em parceria com a Totaldac, utilizou microfones de alta qualidade, com um conjunto de excelentes fones de ouvido para monitorar e realizar essas gravações com quase duas horas! O editor da Mono & Stereo observa, na apresentação do vídeo, que o volume não é normalizado, respeitando o volume utilizado por cada expositor em sua apresentação, e que essa captação não foi processada de forma alguma (compressão ou equalização). E, portanto, será preciso que o ouvinte ajuste o volume para cada sala, adequadamente.

Pois bem, eu assisti às quase duas horas do vídeo, com nossos três fones de Referência (Sennheiser HD 800, Meze 99 Classics, e Grado Prestige SR325e), para poder ver as diferenças entre os três

fones - e percebi que seria legal desafiar o amigo leitor a fazer o mesmo, com seus fones pessoais, e ver se ele consegue perceber as diferenças das mais sutis às mais óbvias, existentes em cada sala/sistema. Garanto que se seu fone tiver um bom equilíbrio tonal (não precisa ser excelente), muitas diferenças serão notadas, e se seu fone tiver um excelente equilíbrio tonal, até as sutis diferenças - como saber se a sala estava vazia ou cheia - serão audíveis.

E alguns sistemas realmente se destacam pelo nível de performance, possibilitando o participante compreender a distância entre um bom sistema e um ultra-hi-end!

Aos que puderem - e desejarem - compartilhar suas opiniões conosco, a respeito dos melhores sistemas apresentados, serão opiniões muito bem recebidas!

Espero ter muitas respostas! ■



Munich High End 2022 recorded by Totaldac

@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



NOVO FONE SONY LINKBUDS S COM ANC, DOLBY ATMOS E LDAC



O mais novo produto LinkBuds foi apresentado pela Sony. O modelo S permite uma experiência acústica totalmente nova, mantendo uma experiência de uso 'Never Off, ideal para comunicação online e offline.

Os LinkBuds S oferecem um formato mais convencional de ajuste intra-auricular, e são desenvolvidos para estilo e consciência ambiental. Eles empregam plástico reciclado de autopeças, e uma embalagem sem plásticos. Apresentam driver de 5 mm, recentemente aprimorado com o uso de um diafragma de alta conformidade, que mantém o LinkBuds S compacto enquanto oferece graves potentes. O processador V1 da Sony suprime o ruído e aumenta o desempenho.

Com cancelamento de ruído ativo, um modo de transparência/som ambiente, bem como suporte para o codec Bluetooth LDAC da empresa. Quanto à duração da bateria, eles trazem seis horas

de reprodução de música com o ANC ativado, e duram até 20 horas se contar a duração da bateria do estojo de carregamento. Eles também são classificados como resistentes à água IPX4.

Os recursos de pausa e reprodução são incorporados, juntamente com o conjunto usual de controles de som da Sony. Porém, não há suporte para carregamento sem fio, nessa faixa de preço.

O preço de lançamento dos Sony LinkBuds S é de US\$199,99, nos EUA - nas cores preto, branco e bege. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

PHILIPS LANÇA NOVOS FONES DE OUVIDO



Fidelio Hi-Res X3/00

A Philips traz novos produtos para a sua linha de áudio no Brasil. As novidades incluem sete novos fones de ouvido em diversos formatos.

A linha Fidelio de fones over-ear recebeu os modelos X3, com falantes de 50mm, e o L3, com cancelamento ativo de ruído (ANC) e que promete entregar até 38 horas de bateria.

Para quem procura fones sem fio compactos, a Philips apresentou os modelos A3206 e E1205, com uma construção esportiva com suportes extras para a parte superior da orelha, resistência à água, e bateria para 10 e 15 horas de uso, respectivamente.

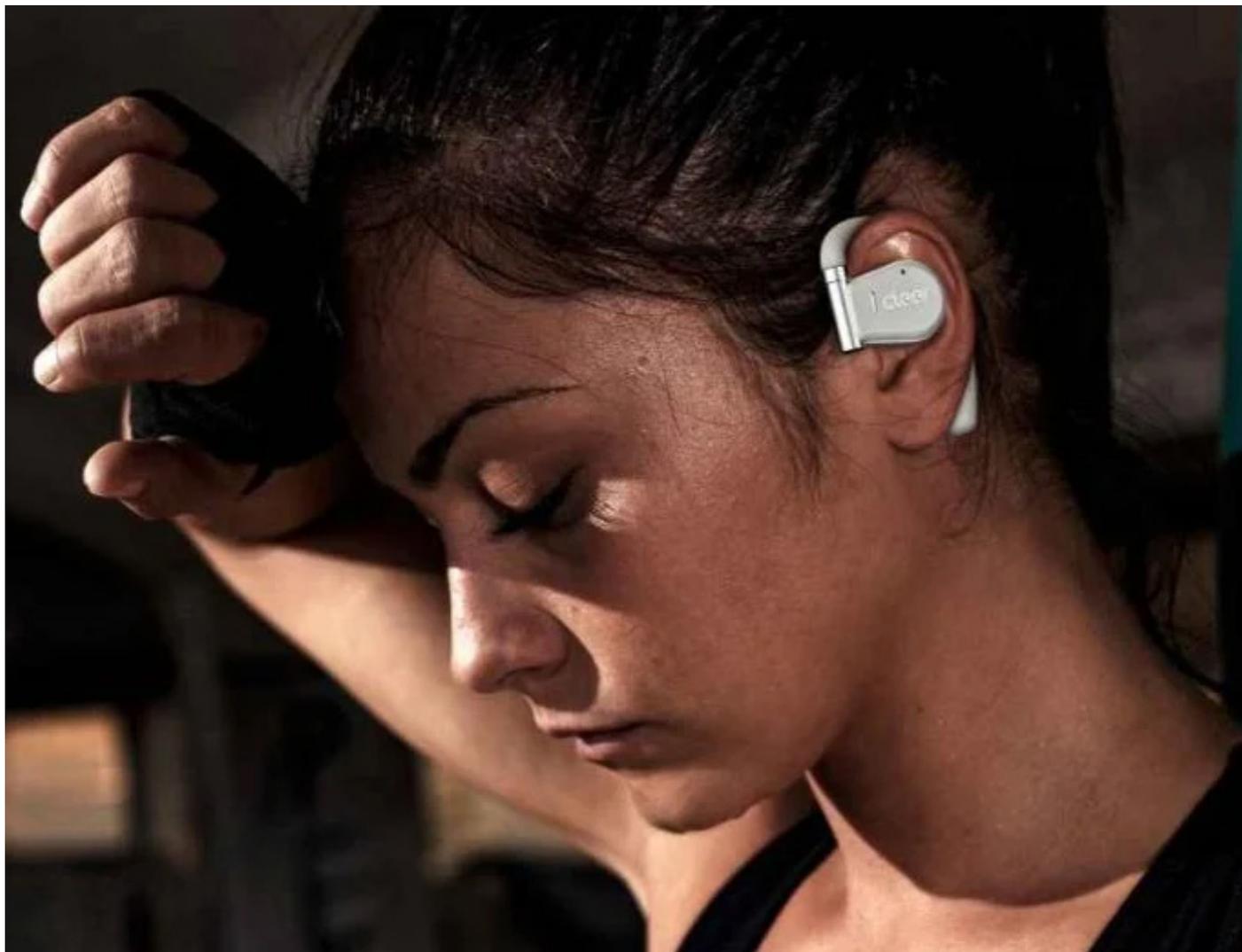
A empresa trouxe também os modelos H9505, H6505 e H8506 - com formatos on-ear e over-ear - que chegam a até 60 horas de autonomia de bateria, e usam drivers de até 40 milímetros. ■



Sport Bluetooth TAA3206BK/00

Para mais informações:
Philips
www.loja.philips.com.br/

FONES DE OUVIDO CLEER AUDIO ARC PARA ESPORTES



Os Cleer Audio Arc são os mais novos fones de ouvido sem fio com um design 'aberto', para ouvir o ambiente à sua volta.

Em vez de fechar e isolar o ouvido, eles ficam sobre o canal auditivo, mandando o áudio diretamente para as conchas das orelhas, permitindo a entrada de ruídos de fundo. A teoria é que estar mais ciente do que está acontecendo ao seu redor, manterá o usuário mais seguro enquanto os usa. São projetados para serem usados ao correr ou andar de bicicleta, quando é perigoso você estar desligado do ambiente é sua volta.

Sua classificação é IPX4 - que é resistência a respingos de água. E seu design possui uma dobradiça flexível que permite ajustar cada fone de ouvido, melhorando o conforto.

A duração da bateria é de sete horas. E o áudio é provido por drivers de neodímio e grafeno, de 16,2 mm. Eles têm controles no botão para reproduzir/pausar e pular faixas, e um aplicativo complementar que permite ajustar um equalizador. O Bluetooth 5.0 oferece um alcance sem fio maior do que fones de ouvido menores, além de suporte para o codec aptX para menor latência.

Seu preço é de US\$ 130 no exterior - e ainda não há previsão de lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
Cleer Audio
<https://cleeraudio.com/>

TESTE
1
FONE





FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Acredito que muitas vezes, para o nosso leitor que começa a se interessar por áudio com um padrão de qualidade hi-end, os valores dos produtos testados assustam, e muitos se sintam desestimulados a tentar seguir por esse caminho.

Afinal, gastar quase 5 mil reais em um fone de ouvido está fora da realidade de grande parte dos amantes de fones.

Lá atrás, no início da Áudio & Vídeo Magazine (quando ela ainda se chamava Clube do Áudio), a mesma indignação tomou conta dos nossos primeiros leitores, fazendo que a publicação ganhasse o pejorativo conceito de 'elitista'. Se passaram 26 anos, e aqui estamos, tentando mostrar que para os que amam a música, e buscam em suas audições extrair o maior proveito possível, não existe outro caminho.

E o ouvinte só precisa ter um contato com essa 'realidade sonora', para entender o que estamos falando.

E quando falamos de fones de ouvido, existe uma questão ainda mais crucial: preservar sua audição.

Para atenuar a desconfiança que muitos carregam, por puro desconhecimento, sempre lembramos que um fone de ouvido de excelente padrão de construção e performance, será um investimento para muitos anos, e não um fone de plástico descartável depois de um ano de uso.

E que, com as facilidades de pagamento em 10 ou 12 vezes sem juros, é um investimento que pode sim ser feito, com enormes benefícios em termos de prazer auditivo e de preservação de nossa audição.

Já testamos diversos fones deste conceituado fabricante, com sede no Brooklyn desde sua fundação, e que tem uma legião de fãs audiófilos e melômanos espalhados pelo planeta.

A série Reference é a linha intermediária entre os fones de entrada da linha Prestige, e a linha top Statement.

E o novo RS2x é a atualização do consagrado RS2. Segundo o fabricante, a geração X inclui novos drives, com uma carcaça híbrida de bordo com a infusão de cânhamo, com o objetivo de propiciar ▶



uma assinatura sônica ainda mais equilibrada e natural, e maior conforto auditivo, por ser uma madeira mais leve.

Como todo fone deste fabricante, trata-se de um design aberto, com suas vantagens e desvantagens. A grande vantagem é que os fones abertos fornecem uma sensação psicoacústica de maior ambiência, e o som não fica no meio de sua cabeça, tendo um pouco mais de arejamento. E, em boas gravações, permitindo que tenhamos a sensação que elas soam à nossa frente, e não dentro de nossa cabeça.

A desvantagem é que as pessoas à sua volta também participarão da sua audição, o que pode ser bastante irritante para elas.

Comparado à linha Prestige, que conheço tão bem, já que sou um usuário há anos de um SR325e, o conforto auditivo do Reference RS2x é um bálsamo à cabeça e aos ouvidos, pois são extremamente mais leves, e se encaixam muito melhor, permitindo (no meu caso), mais horas de audição sem fadiga auditiva!

O RS2x vem com almofadas de espuma que se adaptam bem em volta da orelha, e o sistema de suspensão do aro do fone faz com que a pressão seja melhor distribuída na cabeça, para que nossos movimentos não sejam prejudicados quando estivermos em movimento.

O aro possui um acabamento de couro com costura reforçada, que mostra na prática o padrão de qualidade de construção dessa série, e que o produto foi feito para durar décadas!

Pessoalmente, minha única restrição a todos os fones Grados continua sendo a escolha dos cabos, que são grossos e difíceis de

manusear - tenho esperança que com a chegada da terceira geração a empresa, seja em breve solucionada essa questão. Afinal, cabos evoluíram tanto, que não vejo sentido um fone tão leve como o RS2x usar um cabo com uma bitola tão larga e pouco maleável. Ainda que tenha que admitir que este novo cabo é anos luz superior, e melhor que o do meu Prestige SR325e (esse sim um cabo mais para uso de caixa acústica do que para fone de ouvido).

Para o teste, usamos o RS2 para uma importante missão: ouvir todos os vídeos publicados no Youtube da feira de Munique, que ocorreu entre os dias 19 e 22 de maio. Trata-se da maior feira de áudio hi-end na atualidade, que este ano reuniu quase 500 expositores de mais de 40 países! Foi uma maratona de mais de 4 horas de vídeos, e o RS2x foi essencial para podermos ouvir nuances sutis de diferenças de salas e setups.

Feito esse trabalho, passamos ao teste com as nossas 80 faixas utilizadas para avaliação dos quesitos da Metodologia, e dezenas de discos de diversos gêneros para descobrirmos todas suas virtudes. Nessa parte do teste, utilizamos o amplificador de fone de ouvido do nosso pré de linha Classic da Nagra.

O RS2x é muito superior ao Prestige SR325e, um fone que gosto muito justamente por ser um fone equilibrado e que não impõe nenhum tipo de luz onde não existe.

Li alguns reviews que o revisor sentiu uma 'leve' ênfase no agudo, em determinados momentos. Eu confesso que, para mim, os agudos se apresentaram de maneira correta, com uma excelente extensão, arejamento e um decaimento muito uniforme e correto. ▶

Para tirar essa dúvida, recorri a nossa gravação do disco *Lacrimae*, do André Mehmari, em que temos uma captação primorosa de pratos, e o RS2x nos surpreendeu, exatamente por retratar a ambiência e o decaimento dos pratos com enorme fidelidade e equilíbrio tonal.

A região média é muito rica em detalhes, recuperação de microdinâmica, apresentação de texturas, e o detalhe mais interessante: nos dá a sensação, em diversas gravações bem feitas, que o som não está dentro de nossa cabeça, e sim um pouco à nossa frente. O que é essencial para nos dar mais conforto auditivo!

Os graves tem excelente peso, velocidade e precisão, e nos permitem manter o volume em condições seguras de audição, algo tão imprescindível para os que estão começando sua jornada na busca de fones corretos e seguros!

Os transientes são de uma beleza impressionante, nos permitindo entender as variações de tempo e andamento sem dar um nó no nosso cérebro, como no disco solo de capa cinza do baterista Vinnie Colaiuta, em que suas variações muitas vezes nos fazem deixar de entender que tempo ele está usando em um compasso, com suas subdivisões virtuosísticas.

A macrodinâmica é excelente, deixando o meu Prestige SR325e no banco de reservas! Gostei de como é possível ouvir a macro em volumes seguros, e ainda assim sentir o impacto e a intencionalidade desejada.

CONCLUSÃO

É um fone que atenderá a todos os interessados em um excelente fone de ouvido?

Certamente que não, pois esse tipo de fone ainda não foi inventado - e não acredito que um dia venha a existir. No entanto, para os que já conhecem a marca e já possuem ou possuíram fones da série Prestige, eis uma oportunidade de saber o patamar em que se encontra a nova série Reference.

Só posso dizer que é um salto consistente, e que se encontra muito mais perto da linha Statement como nunca ocorreu antes.

E, para você que tem curiosidade em conhecer o 'DNA' da Grado, também é uma ótima oportunidade de fazê-lo. Talvez até haja um estranhamento inicial, ao ouvir um fone que não se destaca por algum 'artifício', como colorir ou acentuar determinadas frequências (se você só teve e se referenciou por fones com baixo equilíbrio tonal), mas à medida que você perceber o quanto ele é rico em fazer a música se tornar mais detalhada, precisa, natural e fidedigna, será difícil abrir mão dessa assinatura, eu te garanto! ■





PONTOS POSITIVOS

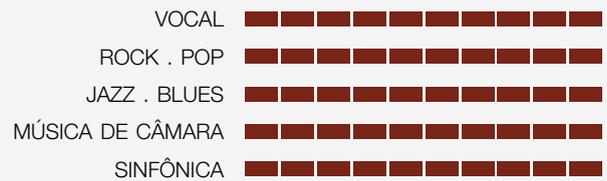
Um fone que representa de maneira consistente o conceito Grado.

PONTOS NEGATIVOS

A bitola do cabo.

FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Conforto Auditivo	8,0
Ergonomia / Construção	8,5
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	79,5



ESPECIFICAÇÕES

Tipo de transdutor	Dinâmico
Princípio de operação	Aberto
Resposta de frequência	14 a 28.000 Hz
SPL (1mW)	99.8 dB
Impedância	38 ohms
Casamento de drivers	0.05 dB

KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 R\$ 4.300

DIAMANTE
 REFERÊNCIA





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

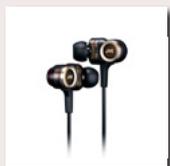
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

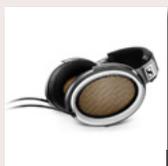
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

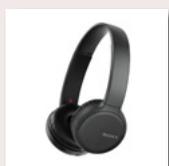
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

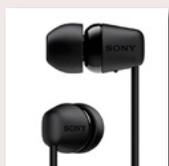
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

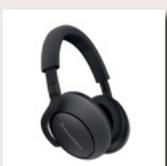
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

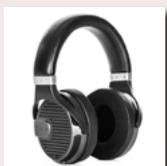
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

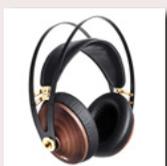
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

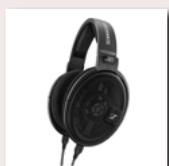
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

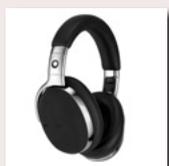
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

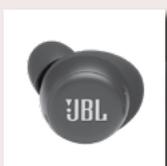
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

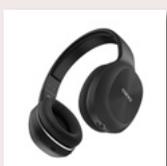
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

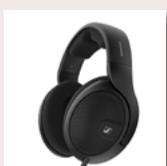
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

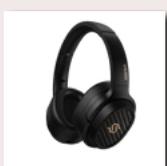
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

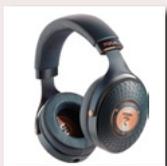
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Arcam SA30 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.284
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AZZD9DY_MJM](https://www.youtube.com/watch?v=AZZD9DY_MJM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OGAXDDGJEQ0](https://www.youtube.com/watch?v=OGAXDDGJEQ0)



SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu dei uma ‘fuçada’ na pesquisa que postamos na Edição de Aniversário, e em um universo de quase 1500 respostas que já recebemos, há uma tendência que parece solidificada: 50% dos nossos leitores já optaram pelo streamer como sua principal fonte para reproduzir música.

E a outra metade se divide entre fonte analógica e digital, o que mostra como o leitor da revista está sendo mais cauteloso em abrir mão de suas mídias físicas, e embarcar de vez no armazenamento de seus discos nas nuvens!

Acho que essa tendência é irreversível (principalmente entre os leitores mais jovens), mas que sofre maior resistência à medida que o leitor com mais idade não quer cair no erro que cometeu, ao vender sua coleção de LPs por centavos de dólares nos anos noventa!

Então, produtos como o Mark Levinson Nº 5101 são perfeitos para essa fase de transição, em que queremos experimentar o novo

sem abrir mão de nossa mídia física (o que soará como música divina para metade dos nossos leitores que querem desfrutar de todas as mídias disponíveis no momento).

O que mais me impressionou no novo 5101, é ele custar menos da metade do 519, o CD-Player de Referência da Mark Levinson, e ainda assim ter o nível de construção, acabamento, versatilidade e performance tão próximo da linha acima! O que faz deste 5101 um ‘Melhor Compra’, em qualquer parâmetro racional que utilizemos para a escolha de um CD-Player com DAC e streamer de alto nível.

Claro que, para o tornar tão competitivo, algumas mudanças teriam que ser feitas, mas a ‘identidade’ que está presente na marca desde os anos oitenta, com um gabinete anodizado preto com um painel frontal arredondado, em destaques prateados e LEDs vermelhos que nos permitem ver os comandos a distância. Para baratear custos, a gaveta de carregamento por slot suporta formatos de discos como: SACD, CD-A, CD-R e CD-RW. 



Ele é montado contra choque, em uma unidade de aço, com uma blindagem para redução de ruído elétrico e mecânico. Basta encostar o CD para ele ser 'sugado' de maneira segura e com baixo ruído operacional.

O DAC interno é o Precision Link II proprietário, baseado no chip ESS Sabre ES9026PRO de 32-bit, com circuito especial de eliminação de jitter. Ele pode processar arquivos: FLAC, WAV, AIFF, OGG, MP3, AAC e WMA - de até 24-bit/192kHz em PCM, ou DSD128. Existem ainda sete opções de filtros para PCM, e quatro para DSD.

O 5101 também possui uma saída analógica, semelhante à existente nos integrados 5802 e 5805. Segundo o fabricante, os ganhos não são os mesmos utilizados nos integrados.

Cada canal (segundo o fabricante), é construído em torno de estágio de ganho único discreto, acoplado direto e balanceado, fazendo uso de um buffer de tensão proprietário. Segundo os engenheiros, foi feito um longo estudo para manter o nível de ruído o mais baixo possível com o uso de cinco fontes de alimentação individuais apenas para o chip DAC, além de outras quatro (duas por canal), para o fornecimento de energia para o estágio de saída analógica. Uma fonte de alimentação chaveada fornece energia para o drive SACD

e todos os circuitos digitais, enquanto outra fonte de alimentação linear, com um transformador toroidal e retificadores Schottky de baixo ruído, fornece energia para os circuitos analógicos.

As fotos mostrando o 5101 por dentro, não fazem justiça ao nível de qualidade de construção e limpeza de todas as etapas do circuito. Mostrando que, mesmo na linha de entrada, os produtos Mark Levinson seguem o mesmo alto padrão da série de Referência.

Seu arsenal de entradas digitais é enorme, como: coaxial, ótica, S/PDIF ou USB (senti falta apenas de uma entrada AES/EBU, para poder usar o melhor cabo digital que dispomos como Referência). Há duas saídas analógicas (RCA e XLR) e saídas digitais (S/PDIF, coaxial e ótica).

Para o uso do streamer, o usuário pode optar pela entrada de rede Ethernet e pelo Wi-Fi (para essa opção é fornecida uma antena para ser conectada ao painel traseiro). A Mark Levinson disponibiliza dois aplicativos: o MusicLife da Harman, que fornece navegação de conteúdo em serviços de streaming (Tidal, QoBuz, Spotify, etc), e o 5Kontrol para quem possui outros equipamentos Mark Levinson no sistema.

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR



Eu penei um pouco para me adaptar ao MusicLife via Android, mas depois de algumas tentativas e erros, entendi a sua 'lógica' (estou tão acostumado a ter que usar plataformas tão distintas, que acho que já estou me familiarizando com cada uma delas).

Como todo produto deste fabricante, toda vez que é ligado, ele passa por um padrão de autoteste, antes de ser liberado para uso. E se não for acionado logo após ter sido ligado, ele entra em modo de espera e um LED vermelho ficará piscando como um 'vagalume'.

Para o teste, utilizamos os integrados Arcam SA30 (leia teste na edição 284), Krell 300i (teste na edição de julho de 2022), Stereo 130 da Leak (teste em setembro de 2022), e Sunrise Lab V8 Anniversary (teste em agosto de 2022). Caixas acústicas: Wharfedale Elysium 4 (leia teste edição 281), JBL L82 Classic (leia teste edição 281), Wilson Audio Sasha DAW, Estelon YB Mk2 e JBL L100 Classic (leia Teste 2 nesta edição). Cabos de força: Virtual Reality série Trançado, Sunrise Lab 20th Anniversary (leia teste na edição 284), e Transparent PowerLink MM2. Cabos digitais: USB Anniversary da Sunrise Lab, Kubala Sosna Revelation. Coaxial: 20th Anniversary da Sunrise Lab, e Virtual Reality.

Para o teste, como sempre fazemos em produtos que na verdade possuem um pacote de opções, foi separar no final as notas avaliando-o como CD-Player, DAC e streamer. O que demanda mais tempo de teste, mas permite dar ao nosso leitor uma radiografia do potencial do produto em cada frente de atuação.

O 5101 veio lacrado, o que necessitou de quase 300 horas para amaciarmos (100 horas para o CD-Player, 100 horas para o DAC, e 80 horas para o streamer). A boa notícia é que, como CD-Player o usuário, já poderá ir amaciando, ouvindo com prazer o produto.

Sua assinatura sônica, além de correta, é encantadora, pois está muito mais para o lado da naturalidade e musicalidade, do que para o da transparência e analítico.

Fizemos a primeira audição, para as anotações iniciais, apenas com os discos da CAVI (SACD e CD), e muitas informações preliminares foram feitas, principalmente com o CD Timbres e os dois Genuinamente Brasileiro. Pois não é comum um CD-Player sair da embalagem apresentando esse grau de graciosidade na reprodução de texturas, ambiência e transientes. No CD Timbres, anotei: "excelente nível de diferença entre os três microfones, demonstrando o enorme potencial que aparenta ter esse produto".

Também não passou incólume a capacidade do 5101 de mostrar a ambiência das salas maior e menor do Teatro Alfa (algo difícil nos players sem amaciamento, por estarem um pouco engessados nas altas quando são colocados para as primeiras horas de audição).

Feito esse primeiro contato, deixei por 100 horas o CD-Player, junto com o integrado Krell 300i e a caixa JBL L100 Classic. Aliás, esse setup proporcionou audições memoráveis no teste em conjunto e na avaliação separada de cada um. O que fez com que, no maior tempo de teste, eu alternasse entre o Krell e o Arcam, para ver como a assinatura sônica do Mark Levinson se comportava com integrados distintos.

É muito bom quando dispomos de um arsenal de eletrônicos e caixas para a realização dos testes, pois isso deixa as avaliações muito mais consistentes e precisas. Gostaria muito que o mercado brasileiro voltasse à normalidade, e pudéssemos ter à disposição mais produtos para fechamento dos testes.

Todos ganhamos se isso ocorrer!

Com 100 horas, ficou claro que poderíamos começar a audição das 80 faixas da Metodologia, e aí me veio a ideia de revezar a avaliação de cada quesito, tocando a mesma faixa no nosso transporte de referência Nagra, e ver se haveria diferenças importantes entre o transporte interno do 5101 e um transporte de alto nível externo. Deu muito mais trabalho, mas pudemos constatar que o DAC do 5101 realmente faz um trabalho impressionante, e ele é a razão deste Mark Levinson soar tão bem. Sendo que, com o transporte da Nagra, permitiu observarmos o grau de silêncio e refinamento do DAC interno da Mark Levinson!

Sei que muitos de vocês podem pensar que um transporte interno fará um trabalho melhor e mais preciso que o uso de um transporte externo, que ainda por cima precisará de um cabo digital para ser acoplado ao DAC, e que, portanto, não deve haver melhorias que possam fazer sentido. Mas quando falamos de transportes de nível superlativo, e DACs de alto nível, garanto que essa experiência deve no mínimo ser levada em consideração.

No nosso caso, a maior diferença ocorreu na reprodução das faixas dos quesitos Soundstage e Corpo Harmônico. Aqui as

diferenças foram muito mais que audíveis, foram 'palpáveis'. Mas, claro que ninguém em sã consciência investirá em um transporte externo custando quatro vezes mais que o CD-Player, e nem foi por isso que fizemos essa experiência auditiva. E sim para saber o nível do DAC interno do 5101. E posso garantir que ele realmente é excelente!

Com 200 horas, ouvimos novamente as 80 faixas, e algo havia melhorado ainda mais: quando não entendemos muito bem o grau de mudanças, costumamos compactar nossas impressões e nomeá-las, para que se tornem mais plausíveis a nós mesmos. Eu costumo aplicar termos como: 'maior organização nos planos', 'arejamento e silêncio bem mais recortado na apresentação dos solistas', 'refinamento' e 'inteligibilidade'.

Eu tenho minhas 'palavras-chave' pessoais, mas por temer que não sejam o suficiente para explicar minhas observações, procuro ser o mais didático que consigo (como ainda não recebi reclamações, acredito que estejam funcionando).

Pois bem, com 200 horas a grande alteração ocorreu exatamente na organização dos planos, com o silêncio de fundo elevando o grau



de inteligibilidade tanto da micro como das passagens com fortes alterações dinâmicas, como também do silêncio em volta dos solistas, que permitem um maior refinamento na apresentação e claro: maior conforto auditivo!

Para os leigos ou os com pouca experiência com produtos Estado da Arte, geralmente a palavra chave para explicar essa 'agradabilidade sonora' cai no famoso pacote de Musicalidade. Ok, deixemos que assim seja por mais um ciclo, mas lembre-se que Musicalidade é a soma dos nossos sete quesitos, de forma homogênea e coerente.

E por mais que o 5101 se esforce por ser o mais integral e coeso, seu melhor grau de 'Musicalidade' ainda será com gravações de maior qualidade técnica. Ainda que ele tenha folga suficiente para nos brindar, em gravações tecnicamente limitadas, com audições sem constrangimento ou vontade de trocar de disco. Mas para que isso ocorra, seus pares deverão estar no mesmo grau de patamar técnico em que ele se encontra.

Seu equilíbrio tonal é excelente, pois ele permite que o ouvinte tenha extensão e decaimento precisos nas duas pontas, e uma região média rica e natural!

Como eu consigo ouvir essas qualidades (vários leitores me perguntam)? Ouvindo seus discos com um bom equilíbrio tonal em volumes moderados (se sua sala de audição permitir é claro).

Quer um ótimo exemplo para realizar o teste se o equilíbrio tonal de seu sistema está correto? Ouça (em 78 dB de pico) o Quarto Movimento da Quinta Sinfonia de Mahler - se o equilíbrio tonal e as extensões forem corretas, você não fará o menor esforço para escutar tudo! Parece 'pêra doce', não é verdade? Eu sei pois já vi o sorriso no canto da boca de muitos de vocês! Mas não é - acredite - exigirá muito de seu sistema, e já vi centenas de audiófilos jogarem a culpa na gravação, para não conseguir o resultado exigido.

E também já vi inúmeras aberrações ao reproduzir este movimento, com os graves saltando sem definição à frente dos violinos e violas, como tiros.

Nos crescendos, em que os naipes de cordas se inflamam sutilmente, em sistemas com pouco arejamento, os violinos parecem ricochetear em paredes imaginárias claustrofóbicas!

Faça, amigo leitor, e tire essa dúvida a respeito do equilíbrio tonal de seu setup!

O soundstage do 5101 é de alto nível, com apresentação de focos e recortes precisos. Os planos também são retratados com excelente altura, largura e profundidade. Deixando o ouvinte extasiado com gravações que tenham captado perfeitamente a ambiência do local da gravação.

Suas texturas, graças ao excelente equilíbrio tonal, nos permitem apreciar toda paleta de cores de todos os instrumentos, e ainda entender o grau de intencionalidade de cada obra.

Seus transientes são muito precisos, e com ótimo senso de tempo e ritmo. A música jamais parecerá letárgica ou desinteressante.

Sua macrodinâmica possui expressividade e escala suficientes para nos fazer sorrir, quando esperamos sustos programados. Mas não será o suficiente aos que querem deslocamento de ar capaz de movimentar a bainha de suas calças!

Já a micro-dinâmica, graças ao seu ótimo silêncio de fundo, nos permite ouvir todos os mais sutis detalhes existentes na captação.

O corpo harmônico, pessoalmente eu gostaria que fosse um pouco mais coeso (mas ficou claro que a questão é o leitor e não o DAC, pois no nosso transporte externo, essa coesão veio sem limitações), mas não se pode ter tudo nessa faixa de preço, acredite.

Mas não pense que é ruim, pois não é! A questão é que 'o problema do bom é o excelente', e tivemos a chance de experimentar o excelente. Mas, sem essa referência, garanto que 90% de vocês se darão por satisfeito com este quesito, acreditem!

Mas nosso trabalho é esmiuçar, não é?

Quanto à materialização física do acontecimento musical, o 5101 o fará em todas as excelentes gravações, sem nenhum esforço adicional, para o seu deleite diário!

CONCLUSÃO

Eis um produto que pode atender a uma enorme legião de audiófilos que não estão dispostos a abrir mão de sua mídia física, mas sabem que inúmeras gravações daqui para frente somente em streamer poderão ser apreciadas.

Então, o jeito é investir o mínimo possível e extrair de um único pacote o melhor resultado possível. E, na linha de frente, esse produto é o Mark Levinson N° 5101 - tenha certeza disso!

Seu nível de qualidade é excepcional e irá satisfazer 90% dos nossos leitores, dos mais exigentes aos mais céticos. Pois, como CD-Player ele além de tocar SACD e CD divinamente, possui um excelente DAC e streamer que se encontram no mesmo patamar dos existentes e de ponta oferecidos ao mercado.

Se a Mark Levinson melhorar sua plataforma streamer para deixar mais fácil e compatível com Android, tenho certeza que será uma opção ainda mais relevante.

Só posso indicar de maneira consistente, a todos que querem manter sua coleção de CDs e SACDs, para ouvirem atentamente o N° 5101.

Pois ele vai lhe surpreender, como nos surpreendeu! ■

PONTOS POSITIVOS

Um 'tudo-em-um' de alto nível.

PONTOS NEGATIVOS

Sua plataforma de streaming pode ser aprimorada.

ESPECIFICAÇÕES

Formatos suportados	<ul style="list-style-type: none">• SACD, CD, CD-RW, CD-R• FLAC, WAV, AIFF, OGG, MP3, AAC e WMA
Saídas	<ul style="list-style-type: none">• Balanceadas XLR• Single-ended RCA
Entradas	Coaxial e ótica digital, USB-A (para drive externo)
Controle	RS232, app Mark Levinson 5Kontrol, e streaming e transporte via app MusicLife
Rede	Ethernet e Wi-Fi
Voltagem de saída	<ul style="list-style-type: none">• 3V RCA• 6V XLR
Relação sinal/ruído	> 106 dB balanceado > 94 dB single-ended
Dimensões (L x A x P)	43.8 x 12.6 x 46.6 cm
Peso	16.3 kg

SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101 (COMO STREAMER)

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	81,0

SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101 (COMO CD-PLAYER)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	93,0

SACD-PLAYER DAC & STREAMER MARK LEVINSON NO.5101 (COMO DAC)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA

Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 79.930

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O4HDHKMYCZO](https://www.youtube.com/watch?v=O4HDHKMYCZO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDL2WYJCMSQ](https://www.youtube.com/watch?v=KDL2WYJCMSQ)



CAIXAS ACÚSTICAS JBL L100 CLASSIC

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu tinha certeza que, no momento em que avaliasse a JBL L100 Classic, seria tomado por um misto de curiosidade e saudosismo, pois eu sou justamente da geração que teve ou conheceu amigos que tiveram em suas salas, nos anos setenta, um par de JBL L100 Century em seus sistemas.

E posso garantir que, entre os mais jovens, era a caixa preferida para ouvirmos os discos que amávamos e nossos pais odiavam.

No entanto, entre os clientes de meu pai (todos com mais de quarenta anos), era a caixa a ser contestada ou, para os mais 'ortodoxos', odiada - pois representavam uma ruptura com as caixas hi-end da época, que dominavam o cenário audiófilo: as caixas Klipsch. Os gigantescos armários de canto, o terror das esposas que viviam se incomodando com a poeira acumulada em volta das caixas, e a dificuldade de movimentá-las para se tirar tufo de sujeira e teias de aranha.

Lembro-me de alguns clientes, na tentativa de acalmar suas esposas, deixavam até que um vaso de samambaia ou adereços de louça fossem colocados para quebrar um pouco com aquele enorme 'móvel' de canto vazio.

E presenciei algumas cenas cômicas, como quando uma porcelana chinesa despencou do alto da caixa do canal direito, ao anfitrião se empolgar com a abertura de Carmina Burana, de Carl Orff.

E, cada vez que eu ia na casa de um amigo cujo pai amava os Beatles, eu voltava para casa sonhando em convencer meu pai a investir em um par de JBL L100 Century. Tentei até o apoio do meu irmão mais velho para ajudar-me, mas foi em vão! Meu pai tinha sólidas convicções, e nunca foi fã de nenhuma caixa da JBL.

Quando eu lhe perguntava o motivo, ele sempre me fitava profundamente, e calmamente me dizia: "não irei investir em uma caixa que não toque bem os gêneros musicais que aprecio". E eu sempre ►



respondia, mentalmente: “Invista para fazer seus filhos que amam rock felizes”.

Interessante que, nos anos oitenta, por duas vezes tive a possibilidade de comprar essa caixa e, ao ouvir em meu sistema, tive que concordar com meu pai que ela não havia sido feita para todos os gêneros musicais, e aí desisti da ideia e nunca mais pensei na possibilidade.

E, 50 anos depois, cá estou eu sentado em nossa Sala de Referência olhando para a versão ‘século 21’ desta caixa - cujo modelo original foi o mais vendido de toda a história da JBL!

Se meu pai estivesse vivo, certamente eu o traria para ouvir o que os engenheiros fizeram para tornar este modelo ‘clássico’ uma caixa surpreendentemente atualizada.

Então, eu não irei bater na tecla do ‘vintage revisitado’, pois ao ouvir e testar a L82 Classic (leia teste na edição 281), eu percebi que o que restou dos modelos originais foi apenas o estilo e o design (para servir de atração a um público admirador de um estilo ‘retrô’), mas que em termos de performance nada lembra os modelos originais.

E isso é o mais interessante, pois temos uma versão digna de competir com modelos e marcas atuais e perceber que os engenheiros da JBL fizeram a leitura correta de como precisa soar uma caixa hoje, hi-end. Se a L82 Classic já havia nos surpreendido com sua performance e uma qualidade impressionante para uma book

na reprodução do corpo harmônico e dos graves, tinha uma ideia do que esperar da nova L100 Classic.

Mas ela extrapolou todas as minhas expectativas, e se tornou uma das caixas que mais prazer temos em colocar com inúmeros amplificadores, para ver como ela responde a assinaturas sônicas tão diferentes. Imagine que, desde que ela chegou (final de fevereiro), já a ouvimos com todos os powers e integrados que aqui estiveram. E seu grau de compatibilidade foi simplesmente estonteante.

Adorei mostrar sua performance para amigos músicos, audiófilos novos e mais velhos, e ver estampado em seus rostos como soam equilibradas e capazes de uma performance dinâmica de colunas muito maiores e mais caras!

O maior desafio das novas L100 Classic é agradar com seu design anos setenta pessoas que estão acostumados a colunas esbeltas, com acabamento laca de piano, ou gabinete de madeira com camadas e mais camadas de verniz - e olhar para a JBL com seu acabamento despojado e um tamanho desajeitado, que nem podemos chamar de coluna e menos ainda como de book, e esperar que sejam bonitas aos olhos.

Então, o primeiro desafio da L100 Classic é conquistar aqueles em que a primeira impressão será de puro estranhamento.

O segundo desafio é ter em mente que será imprescindível o uso do pedestal diferenciado para que o soundstage tenha a altura ▶

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO



CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



correta, pois se a deixar direto no chão, como muitos a usavam nos anos setenta, toda a imagem sonora será baixa, como se os músicos estivessem tocando sentados no chão (mas que jovem se preocupava com a altura da imagem sonora nos anos setenta?).

E, o terceiro desafio para ela conquistar os resistentes, será ter uma sala que permita que elas respirem e os graves não fiquem embolados.

Mesmo o gabinete sendo semelhante ao modelo original, ele não é idêntico. Para se atingir a performance desejada, os engenheiros recorreram a algumas mudanças na litragem da caixa, reforços internos para matar ressonâncias indesejadas, um novo folheado de Nogueira para as laterais e o fundo, e o painel frontal pintado em preto fosco.

Na nova versão, o tweeter de 1 polegada é de domo de titânio e está acoplado a um guia de ondas rasa, com uma lente acústica à sua volta. O ímã de ferrite do tweeter é bastante robusto, com pouco mais de 3 polegadas de diâmetro, para que sua capacidade de absorver e transferir calor seja mais eficiente que os de neodímio. O falante de médio possui cone de celulose revestido de polímero para maior rigidez, de 5,25 polegadas. E o falante de grave de 12 polegadas tem um cone de polpa pura, que é mantido no lugar por uma grande estrutura de alumínio fundido e uma bobina de 3 polegadas. O falante de graves pesa quase 10 quilos!

O crossover utiliza 15 componentes com alguns capacitores eletrolíticos muito grandes, resistores e indutores de núcleo de ar, e um único indutor de núcleo de ferro. Os cortes são em 450Hz e 3,5kHz, em um filtro de segunda ordem, exceto para o tweeter que utiliza um filtro de terceira ordem.

O duto enorme bass reflex está na frente da caixa, ao lado do falante de médio. E acima do duto temos o atenuador de médio e agudo, que vão de -1 a +1 dB (deixamos todo o tempo de teste os atenuadores em 0 dB, sendo que apenas para acelerar o amaciamento usamos os atenuadores em +1 dB).

O gabinete usa um defletor frontal de 1 polegada e os laterais e de fundo de 3/4 de espessura, com um reforço no meio do gabinete em forma de V, para maior rigidez e travamento do gabinete. Todo o gabinete internamente está revestido com amortecimento tipo Dacron.

Lembrando o modelo original, a JBL em vez de telas de tecido usa o famoso Quadrex: uma espuma como tela de proteção, que tem as opções de cores preta, laranja e azul. Sequer tiramos, na montagem, essa espuma da embalagem, pois fizemos o teste na L82 Classic e vimos que não é possível ouvir seriamente com essa tela.

Na parte de trás, no meio do gabinete, temos os terminais de caixa que, na minha opinião, poderiam ser de melhor qualidade, pois quando usamos cabos tipo forquilha, apertar com as mãos é

praticamente impossível e estava totalmente fora de cogitação usar um alicate para fazer o devido aperto, pois o alicate iria marcar os bornes. Se eu fosse dono de uma L100 Classic atual, certamente trocaria esses bornes imediatamente.

Esse foi o único 'pênalti' em minha opinião!

Para o teste, a Mediagear nos mandou os pedestais adequados, que inclinam a caixa para um melhor ajuste do ponto ideal de audição. Aprovamos integralmente o uso desse pedestal, e acho que será a melhor solução para quem adquirir a JBL.

O par do pedestal sai menos de 4 mil reais! Mas se você tiver habilidades manuais, pode também fazer seu próprio pedestal, lembrando-se apenas que as caixas pesam quase 27 kg e os graves são poderosos, então o material do pedestal deverá ser muito bem pensado e planejado.

As especificações das caixas, segundo o fabricante, são: resposta de frequência de 40Hz a 40kHz (-6 dB), sensibilidade de 90 dB, potência máxima admissível de 200 Watts, impedância de 4 ohms. Altura de 67 cm, largura de 39 cm e profundidade de 37 cm.

Para o teste utilizamos os seguintes integrados: Gold Note PS-1000, Arcam SA30, Krell 300i, Stereo 130 Leak, e Sunrise Lab V8 Anniversary. Powers: Goldmund Telos 2500, Nagra HD AMP e Classic. Cabos de caixa: Dynamique Halo 2 e Apex, Sunrise Lab Quintessence Anniversary, e Virtual Reality Trançado. Fontes digitais:

Mark Levinson No.5101 (leia Teste 1 nesta edição), Nagra Transport CDP, Nagra TUBE DAC, e MSB Reference. Fonte analógica: pré de phono PH-1000 Gold Note, toca-discos Origin Live Sovereign com braço de 12 polegadas Entreprise Mk4, e cápsulas Hana Umami Red e ZYX Ultimate Omega G. Pré de linha: Nagra Classic. Streamer: Innuos ZENmini Mk3.

Como já havíamos passado pelo desespero que foram as primeiras 100 horas de amaciamento das L82 Classic (beiram o inaudível os agudos, caro leitor), fizemos uma primeira impressão de apenas quatro faixas, verificamos o mesmo que na L82, e colocamos a L100 para 100 horas direto sem intervalo no amaciamento. Depois ligamos no Gold Note já em fase final de teste, e verificamos que não era apenas o tweeter que necessitava demais tempo, os médios (que a L82, não tem), também careciam de pelo menos mais 100 horas.

Então, amigo leitor, esteja munido de paciência, que aquele brilho e dureza irão depois de integralmente amaciados dar lugar a uma timbragem extremamente natural e tudo irá se encaixar. Mas, antes de pelo menos as duzentas horas, não haverá como sentar e ouvir por horas essa caixa.

Com 210 horas, finalmente os médios recuaram e se encaixaram perfeitamente entre os graves e o tweeter. Fazendo com que o interesse a cada novo disco fosse se ampliando. Não é a caixa mais transparente e detalhista, mas sua naturalidade e facilidade em mostrar gravações mais complexas é muito convincente.



Com os atenuadores em 0 dB nunca irão aparecer agressivos, duros ou brilhantes. A região média possui uma folga e presença que nos cativa, e os graves a partir de 230 Hz ganham um conforto, corpo, energia e deslocamento de ar que nos anima a buscar gravações que sejam ricas em baixas frequências.

Foi a hora de ouvir todos Marcus Miller, Brian Bromberg, Patricia Barber, e revisitar nossa coleção de LPs de rock progressivo dos anos setenta (comecei pelo álbum ao vivo Genesis Live, uma gravação tecnicamente limitada, mas que tem uma importância emocional em minha formação musical na adolescência, enorme!).

Impressionante como a L100 (permita-me abreviar), conseguiu descongestionar a região média, repleta de compressão, e nos dar um grau de inteligibilidade com precisão rítmica e nos passar um pouco da energia do palco e da plateia naquela noite! Não foi a audição com mais folga que fiz deste disco, mas tinha um apelo em termos de 'vivacidade' que deixou claro que essa seria uma das qualidades dessa JBL.

Outra característica: ela gosta de ser levada a tocar alto, e responde com enorme desenvoltura. De forma objetiva, diria que não é uma caixa com enorme extensão nas pontas - mas até onde ela responde, o faz com critério e muita autoridade! Você não vai ver ela desandar, ou engasgar em passagens complexas, pois ela sempre dará um jeito de se 'enquadrar' ao desafio imposto, e com isso ela vai nos conquistando e nos levando a propor novos desafios, com outros gêneros musicais.

E, ao contrário do modelo dos anos setenta, ela toca - e bem - qualquer gênero musical proposto. Mas os amantes de rock, blues e pop, esses se sentirão realizados, acreditem. Pois as L100 não se sentem intimidadas, nem mesmo com as gravações mais sofríveis tecnicamente.

Quem tem os primeiros LPs da cantora inglesa Kate Bush, sabe o quanto os engenheiros estragaram suas belas canções. É uma quantidade de compressão injustificável para os arranjos, fazendo com que tudo soe escuro, embotado, com baixa inteligibilidade. Nenhuma caixa ou eletrônica corrige erros tão insanos, mas a JBL L100, como diria meu pai: "come pelas bordas" sem revirar demais o centro, e com isso conseguimos ouvir aquela 'massa batida no liquidificador' e curtir o disco.

É como ouvir uma melodia que amamos em um elevador, mas com um pouco mais de qualidade. E quando isso ocorre, nos surpreendemos e nos sentimos gratos por aquele momento inesperado!

O soundstage da L100 é muito bom, mas não espere excelência em termos de foco, recorte e planos (principalmente no quesito

altura). Novamente o que temos é um arranjo bem feito, que nos transmite o conceito, em termos de posicionamento, mas nada repleto de precisão como em muitas caixas em que podemos ver com exatidão o recorte em volta do solista.

As texturas são surpreendentes, e talvez sejam uma das maiores proezas das L100. Ouvi três discos do Hendrix, dos dois lados, só para curtir o grau de pressão intencional que Jimi imprimia nos seus solos. A melhor saturação em termos de distorção, que nenhum outro guitarrista atingiu! A quantidade de distorção e pressão no volume imposto aquela parede de amplificadores Marshall, é para nos fazer desistir, em inúmeras caixas hi-end, de sequer ouvir o solo todo.

Mas não na L100. Novamente ela nos mostra a soma do todo, sem buscar detalhar as nuances e com isso nosso foco fica preso ao momento, sem o cérebro querer esmiuçar como aquilo está sendo feito.

Um amigo, ao ouvir a L100, fez a interessante observação: "ouvir música nessa caixa é como estar faminto - não pensamos no que estamos colocando no prato, apenas queremos saciar a fome"! Então, se ela não nos apresenta com precisão total a paleta de cores dos instrumentos, ela nos coloca em contato com a resultante do todo, e como aquelas texturas em conjunto se comportam.

Os transientes são incisivos, precisos e contagiantes! Nada soar letárgico ou sem graça na L100, absolutamente nada. Parece até que está sempre 'antendada' 100%.

Para o seu tamanho, sua apresentação de macrodinâmica pode ser um puxão de orelha para muita caixa hi-end caríssima, mas que nunca se sujeita a colocar o 'pé na lama'. Ela se mostrou tão ousada, que a desafiei a reproduzir a Abertura 1812 de Tchaikovsky, e quem quase morreu de susto com os tiros de canhão fui eu, e não ela. Temi por sua integridade, e cheguei a imaginar o cone de 12 polegadas se espatifando à minha frente. Que nada! Orgulhosamente ela passou pelo teste e ainda pediu bis! (que não dei, claro).

O corpo harmônico dessa caixa deveria ser estudado com afinco. Pois, pelas suas dimensões, não deveria ser tão ousada e determinada! Órgãos de tubo, tímpanos, contrabaixo, piano, harpa, foram reproduzidos com total fidelidade do que se conseguiu na captação, sem tirar e nem por.

Quanto à materialização física do acontecimento musical, pela sua maneira de resolver a menor transparência, o resultado será mais um esboço etéreo do que a apresentação ali na nossa frente. Mas mesmo este esboço é bastante sedutor, pois nos faz novamente nos mantermos ligados ao todo, e não aos detalhes.

Eu não tenho nenhum problema em trocar essa materialização pelo prazer em estar ali em frente a música na sua integridade. Mas sei de leitores que, junto com soundstage, essa materialização é essencial! A esses, certamente a L100 não será sua caixa!

CONCLUSÃO

É preciso lembrar que nunca haverá a realização plena da reprodução eletrônica. Sempre haverá perdas e ganhos, pois nenhum equipamento é perfeito! Então é sempre preciso colocar as questões em suas devidas perspectivas.

Para quem a L100 Classic pode ser a caixa ideal? Para todos que possuem uma sala de mais de 20 metros quadrados, possuem um sistema minimalista (de preferência um excelente integrado) e gosta de ouvir suas músicas de forma convincente com muita energia, deslocamento de ar, peso, precisão rítmica e de tempo, e que consiga resolver de forma 'palatável' gravações tecnicamente limitadas. Ouvintes que não queiram a transparência absoluta e sim a música o mais íntegra possível. Ainda que tenham que abrir mão de certos 'adornos' que para outros são fundamentais. Pessoas (como disse meu amigo), famintas por audições que os levem a revisitar sentimentos e pensamentos que lhe são caros!

Se você se enquadra nessa descrição, ouça com muita atenção a JBL L100 Classic (mas por favor tenha absoluta certeza de estarem amaciadas integralmente!). Em um bom integrado e com uma fonte correta, ela pode ser o 'elo' entre seu sistema e você!

Pontes muitas vezes nos levam a lugares inusitados. A L100 Classic pode perfeitamente ser essa ponte para inúmeros dos nossos leitores.

PONTOS POSITIVOS

Impetuosidade, autoridade e diversão garantida

PONTOS NEGATIVOS

Esses bornes: por favor JBL, reveja esse item!

CAIXAS ACÚSTICAS JBL L100 CLASSIC

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	10,5
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	12,0
Total	92,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

ESPECIFICAÇÕES

Impedância	4 Ohms
Amplificação recomendada	25 a 200 W RMS
Sensibilidade (2.83V/1m)	90 dB
Resposta de frequência	40 Hz - 40 kHz (-6 dB)
Frequências de crossover	450 Hz / 2.5 kHz
Controles	Atenuadores para drivers de médios e de agudos
Acabamento	Nogueira envernizada legítima
Dimensões (L x A x P)	390 x 390 x 372 mm
Peso	26.7 kg (cada)

Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 43.862

ESTADO DA ARTE



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GQXKTO3AVQE](https://www.youtube.com/watch?v=GQXKTO3AVQE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=C-PORORH7VA](https://www.youtube.com/watch?v=C-PORORH7VA)

AMPLIFICADOR INTEGRADO CAMBRIDGE EVO 75

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

De um certo tempo pra cá, a média de idade do audiófilo vem caindo - estamos observando uma renovação silenciosa no áudio hi-fi e hi-end, muito graças ao streaming de música que, de uma forma ou de outra, possibilitou o descobrimento de bandas e conjuntos de rock, blues e jazz que estão fazendo uma releitura destes estilos musicais com muita qualidade, atraindo pessoas de todas as idades para redescobrirem o gosto por gêneros musicais que antes eram mais apreciados pelos mais experientes.

Bandas como Greta Van Fleet que transitam entre o hard rock, blues e folk, e o grupo de jazz liderado por Kamasi Washington, veem fazendo a cabeça dos mais novos, promovendo uma renovação muito bem-vinda na cena musical, 'forçando' - no bom sentido - a garotada que antes ouvia em boombox e headphones a procurar toca-discos, e amplificadores integrados com mais qualidade de som, mas que atendam suas necessidade de hoje, que gira em

torno de muita tecnologia, visual com um pé no vintage, e gabinete extremamente compacto.

Para acompanhar essa tendência, a fabricante inglesa Cambridge Audio lançou no ano passado dois amplificadores integrados, que atendem muito bem a este novo nicho do mercado audiófilo. São eles o EVO 75, objeto desta avaliação, com seus 75 Watts por canal, e EVO 150, com 150 Watts por canal.

O EVO 75 tem tudo o que os novos audiófilos procuram para curtir suas músicas, ver os encartes de álbuns na tela de LCD de 6.8 polegadas, e se conectar com o visual vintage da década de 60 e 70 com o aplique lateral que imita madeira. Caso cansem desse visual, a Cambridge disponibiliza vários apliques para trocar a lateral do seu Evo, um mais bonito que o outro. Além disso, ele possui entradas RCA, USB, coaxial digital, USB, HDMI ARC (retorno do som pelo HDMI), Ethernet RJ45 e saídas 3,5 mm para fone de ouvido. ▶



Serve como pré-amplificador de linha e possui saída para subwoofer. Tudo isso em um gabinete de alumínio anodizado de 32 por 35 cm e 9 de altura. No painel frontal, temos pequenos botões em formato de filete com as principais funções do aparelho, como avançar e retroceder, liga/desliga, e o grande knob giratório de volume e seleção de funções.

Os botões não parecem muito intuitivos e, às vezes, é fácil se perder na navegação, mas para isso temos o controle remoto, que espelha as mesmas funções do painel e com algumas teclas a mais que vão direto ao ponto que queremos.

Além da fartura de entradas e saídas, o EVO 75 vem municiado com Spotify Connect, Tidal Connect com suporte para álbuns na versão Master e QoBuz, Google Chromecast, Deezer, YouTube Music, Apple Music, TuneIn Radio, AirPlay 2, Bluetooth aptX HD e suporte total ao Roon Ready.

A sacada da linha EVO é que ela foi pensada para aquela pessoa que se encantou com a qualidade de construção e design da linha Edge, não precisa de toda aquela usina de força, mas quer as facilidades de conexão e interação com os mais novos aplicativos do momento - que o CXN tem - juntamente com uma amplificação que entregasse um resultado sonoro entre o Azur e o CXN, em um gabinete menor. Ou seja, nada do que a Cambridge tinha atenderia perfeitamente estas exigências. Complexo, não? Pois bem, este é o perfil de uma parcela crescente de apreciadores de música, que não tem a menor vontade de transformar a música em um hobby custoso, que cresceram ouvindo os microsystems Aiwa dos anos 2000, e não querem abrir mão da qualidade que uma caixa acústica cabeada entrega.

De quebra, a Cambridge ainda pega aquele audiófilo que cansou de lutar com vários equipamentos, ou que quer montar um bom

sistema de som compacto, bonito, para ficar na sala ou escritório, com qualidade suficiente para não sentir tanta falta do set principal.

Se olharmos bem para o mercado hi-fi, faz tempo que este tipo de equipamento premium supercompacto adentrou os lares mundo afora, e não apenas no áudio, mas no audiovisual também. Os projetores de ultracurta distância viraram uma febre, e todos eles com conexão de internet, aplicativos e streaming de vídeo integrados, muitos até com alto falantes, eliminando soundbar e fontes digitais como Apple TV, Chromecast, e pequenos sistemas 5.1!

O Cambridge EVO 75 entrega tudo isso com um som divertido, rápido e com uma pitada de ousadia. Isso graças à sua topologia de amplificação Hypex NCore classe D - que eu torço para que a Cambridge utilize em mais projetos no futuro, pois o resultado sonoro é realmente muito bom. Essa amplificação não é proprietária da Cambridge, mas com certeza eles fizeram uma excelente escolha e a ajustaram muito bem a este produto.

COMO TOCA

Iniciamos o teste com os seguintes equipamentos: streamer interno do EVO 75 com Tidal, DAC streamer Gold Note DS-10 com fonte externa com Tidal, Ethernet Switch Sunrise Lab. Caixas acústicas: Q Acoustics 3050i, B&W 805 D4, e Dynaudio Evoke 50. Cabos de força: Transparent MM2, Sunrise Lab The Illusion 20th Magic Scope. Cabos de interligação: Sunrise Lab The Illusion 20th RCA. Cabos de caixa: Sunrise Lab The Illusion 20th. Cabos de rede: Nordost Blue Heaven, Sunrise Lab Quintessence 20th, e Purist Audio. Cabo HDMI: Sunrise Lab 8k 20th, Chord C-view, e cabo padrão comum.

O EVO 75 veio lacrado, e sua embalagem segue a mesma linha do Edge: embalagem dupla com proteção em espuma e tecido para não arranhar nada!



Assim que ligamos ele na tomada, e acionamos o botão de alimentação na parte frontal, e vemos aquela tela enorme e brilhante se ascender... é impactante e muito divertido também. Os bornes de caixa possuem boas estrias, o que oferece ótima pegada na hora de apertar cabos com terminação spade. A tomada IEC possui o terceiro pino (terra), algo que nesta categoria de equipamentos é difícil de achar, mas que faz uma enorme diferença na qualidade de som.

As primeiras audições foram com a B&W 805, e devo dizer que me surpreendi com a desenvoltura do EVO 75 em empurrar essa bookshelf enorme com uma certa facilidade. Deixei o amplificador amaciando com ela por 250 horas, e foi quando não houve mais mudanças na qualidade do som que então comecei a perceber seu limite em termos de potência. A B&W exige mais amplificação - não que o EVO 75 não empurre a contento, mas falta aquele tico de fôlego para controlar melhor os movimentos do falante. Talvez o EVO 150 seja mais apropriado. Fora esse detalhe, daria para conviver com essa dupla sem problemas, pois não é tanto falta refinamento,

o que falta é potência. Já com a Q Acoustics, a história foi outra - como é uma caixa mais amigável e, de certo modo, mais compatível com a amplificação, o encaixe foi perfeito! A amplificação do EVO 75 casou muito bem com a caixa, tirando tudo o que ela tinha a oferecer. Os graves soaram muito bonitos e toda a região média é recuada, tanto quanto as outras faixas de frequências. O palco se mantém atrás das caixas, esboçando passar para além das laterais das caixas, o que é algo muito bom, por sinal. O EVO não soa seco nem tem tendência a abrir demais, graças à amplificação Hypex NCore classe D, que não soa tão 'classe D' assim. O relaxamento está garantido e, com isso, boas horas de audição com muito conforto auditivo.

Com a Evoke ele deu um grande salto de qualidade, mas de novo os 75 Watts não dão conta de uma caixa tão grande. Se tivesse a mão uma Evoke 10 ou uma 30, com certeza seria a perfeição, pois ele controlaria bem a caixa e tiraria aquele timbre mais encorpado das Evoke sem dificuldade, mesmo em passagens complexas em que há muitos instrumentos graves tocando ao mesmo tempo - ele ▶



não deixaria a peteca cair e seguraria a onda com bastante confiança.

A integração com Spotify é melhor que com Tidal. Mas não é um caso de arrancar os cabelos, é que o Tidal anda estranho mesmo, parando a execução do nada. A questão com o Tidal é no momento de fazer o login, que às vezes engasga. Testei três contas diferentes e aconteceu de entrar o Tidal Connect e só tocar pelo celular/tablet, e não sair som pelo EVO. Daí quando se escolhe o Tidal normal (sem ser o Tidal Connect - tem as duas opções) no cel/ tablet, aí sim toca pelo EVO. Já com o Spotify Connect não ocorreu isso, rodando liso sem nenhum problema. Reproduzir conteúdo do YouTube também é super fácil: espelhei meu Chromecast Ultra e a Apple TV 4K via HDMI ARC, sem problema algum, e o retorno do áudio é muito bom. Claro que, nesse quesito, o cabo HDMI fará toda a diferença, mas

mesmo mudando os cabos, percebe-se que as qualidades do EVO estão lá em maior ou menor grau.

CONCLUSÃO

O Cambridge EVO 75 veio para ficar. Este nicho do áudio não é mais uma modinha, e seus concorrentes são diversos, mas poucos se comparam em beleza, versatilidade de estilos e de conexões como o EVO faz. A decisão de mudar a amplificação foi uma grande ideia, e um ato de coragem que rendeu bons frutos, pois o EVO poderia assumir o lugar do Azur sem a menor cerimônia, e aposto que os fãs da marca iriam adorar!

Para quem busca um segundo sistema minimalista, ou um set principal sem muitas firulas 'direto ao ponto' e de baixo custo, a linha EVO atende com muita competência. ■



Potência de saída	75 W em 8 Ohms
Amplificação	Class-D Hypex Ncore®
DAC	ESS Sabre ES9016K2M
Resposta de frequência	20 Hz - 20 kHz (+0/-3 dB)
Entradas analógicas	1x RCA
Entradas digitais	1x TOSLINK ótica, 1x S/PDIF coaxial, 1x TV HDMI ARC
Bluetooth	4.2 A2DP/AVRCP (com suporte SBC, aptX e aptX HD)
Compatibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • TOSLINK ótica: 16/24bit 32-96kHz PCM • S/PDIF coaxial: 16/24bit 32-192kHz PCM • Bluetooth: 4.2 A2DP/AVRCP (aptX HD 24bit/48kHz) • UPnP, mídia USB media, Airplay 2, Chromecast, Internet Radio, Spotify Connect, TIDAL, MQA, Qobuz, Roon Ready.
Formatos de áudio	ALAC, WAV, FLAC, AIFF, DSD (x256), WMA, MP3, AAC, HE AAC AAC+, OGG Vorbis
Saídas	Caixas, fones de ouvido 3.5mm, saída pré de linha, subwoofer
Ethernet	IEEE 802.3, 10 Base-T ou 100 Base-T
WI-FI	Dual Band 2.4/5 GHz
Consumo máximo	400 W
Consumo em stand-by	<0.5 W
Dimensões (L x A x P)	317 x 89 x 352 mm
Peso	5.0 kg

PONTOS POSITIVOS

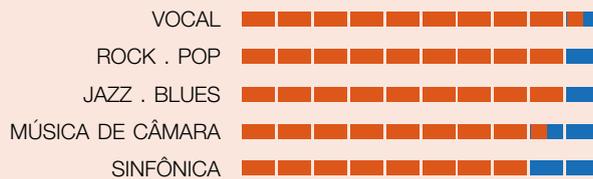
Boa quantidade de conexões. Controle remoto completo. Som muito bom para seu preço.

PONTOS NEGATIVOS

Falta entrada balanceada, existente no EVO 150. Há algumas coisas que podem melhorar na próxima versão do software.

AMPLIFICADOR INTEGRADO CAMBRIDGE EVO 75

Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	10,5
Textura	10,5
Transientes	10,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,5
Total	83,0



Mediagear
 contato@mediagear.com.br
 (16) 3621.7699
 R\$ 29.800

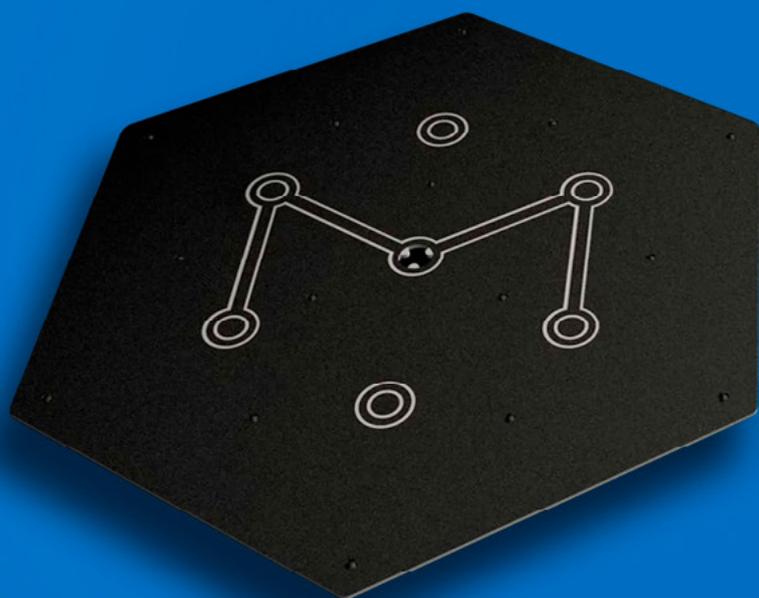
ESTADO DA ARTE



TESTE

4

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JXGJHMTL81A](https://www.youtube.com/watch?v=JXGJHMTL81A)

TAPETE PARA TOCA-DISCOS ECLIPSE DA HEXMAT

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você tem preguiça de ler, dessa vez não haverá alternativa meu amigo.

Pois para você entender a 'magnitude' do resultado do tapete Eclipse da Hexmat, você terá que ler o teste publicado na edição do mês passado do tapete Yellow Bird, escrito a quatro mãos, e também do clamp Molekula, para compreender a 'revolução' que o sr Zsolt Fajt conseguiu com o seu conceito de desacoplamento do LP do prato do toca-discos!

Sem compreender o que está por trás dessa inovadora ideia, que vai na contramão de tudo que você e eu imaginávamos ser 'consenso' em termos de tapetes e clamps, não será possível acompanhar a descrição do que eu, e o nosso colaborador Tarso Calixto, ouvimos ao colocar o tapete Eclipse em nossos setups analógicos.

Pois se já havíamos ficado impressionados com as melhorias do Yellow Bird, o nível de performance no uso do Eclipse foi ainda mais contundente!

Segundo o fabricante, a superfície de contato deste novo tapete foi reduzida ainda mais entre o corpo do tapete e as esferas, para um controle ainda melhor de vibrações. Conseqüentemente, os planos de fundo (na microdinâmica e planos), são ainda mais transparentes que no Yellow Bird.

As esferas utilizadas no tapete Eclipse têm 15,3 mm de diâmetro, e são mais sofisticadas que as usadas no Yellow Bird. A espessura do tapete Eclipse é de 3 mm. O corpo do tapete é uma mistura de polímeros, extrudados de 2 mm, desenvolvido para aumentar drasticamente o coeficiente de amortecimento. Segundo o fabricante, essa mistura é proprietária da marca.

Após um longo processo de limpeza e polimento, as esferas são montadas manualmente nos orifícios com uma ferramenta projetada especificamente para esse processo.

O tapete vem embalado em um estojo para sua total proteção e transporte. Então não jogue fora essa embalagem, pois algum dia fatalmente será preciso transportar ou guardar o tapete. ▶

Para sua manutenção, o fabricante aconselha o uso de um pano macio e úmido, para limpar, sempre com movimentos suaves.

Uma dúvida que alguns leitores levantaram em relação ao tapete Yellow Bird, é se necessariamente o único clamp a ser utilizado é o Molekula? Não, você pode usar até clamps pesados se desejar, mas aviso que o resultado será sempre inferior ao uso do Molekula.

Mas você pode usar qualquer clamp que tiver à mão, ou apreciar!

No teste do Eclipse utilizamos o mesmo setup do Yellow Bird, pois infelizmente a cápsula ZYX Ultimate Astro G, sofreu um atraso na produção e não chegou a tempo. Mas quando eu publicar o teste da ZYX, se houver algo de relevante em relação ao tapete e o clamp, certamente comentarei.

Novamente, para o teste do Eclipse, usamos os seguintes tapetes: o original da Origin Live, um de feltro antiestático, e o Yellow Bird. Os clamps foram: o Origin Live e o Hexmat Molekula.

A maior diferença em relação ao Yellow Bird é em relação à recuperação de detalhes, que é ainda mais impressionante. Mas ouvindo as mesmas gravações por diversas vezes, à medida que nos acostumamos com a maior inteligibilidade da microdinâmica e sua apresentação, pudemos observar que em gravações de maior qualidade técnica havia algo a mais em termos de apresentação de extensão, decaimento e ambiência.

E o equilíbrio tonal de todas as gravações se tornou ainda melhor. Consequentemente as texturas também foram favorecidas.

A sensação é que com o Eclipse, e o clamp Molekula, tudo fica mais uniformemente resolvido, seja em termos de planos, folga e conforto auditivo. Para ter certeza que de fato esse era o maior diferencial, fui buscar gravações de música instrumental brasileira dos anos oitenta, muitas tecnicamente limitadas, mas de altíssimo valor artístico, que provaram que a sensação de maior conforto auditivo era um fato irrefutável e totalmente audível.

Ouvindo com os outros tapetes (mesmo o Yellow Bird), as deficiências técnicas ainda sobressaíram, fazendo com que a atenção e acompanhamento fossem necessárias, para abstrairmos os defeitos e ouvir a música.

Discos do pianista Luiz Eça, do guitarrista Hélio Delmiro, que estão comigo há mais de quatro décadas, e sempre os escutei, independente do nível do meu setup analógico, ganharam finalmente um 'alento' com o tapete Eclipse, pois ele amenizou as deficiências técnicas o suficiente para eu poder apreciar apenas a música!

Animado fui buscar gravações do início do selo GRP e da ECM, muito mais bem gravadas, e descobrir o que o tapete Eclipse nos 'revelaria'! Só posso dizer que foi um misto de surpresa e enorme alegria em ouvir gravações que conheço nota por nota, e ter a

sensação que estava ouvindo uma 'remasterização' feita com esmero e sem acrescentar nada ao original. Literalmente a sensação foi de se tirar uma névoa das gravações e deixá-las ali para serem apreciadas, com seus detalhes audivelmente mais presentes!

Se o uso do tapete Yellow Bird é semelhante a realizar um upgrade seguro, como subir um ou dois degraus na escolha de uma nova cápsula, o Eclipse é como realizar um salto significativo (daqueles que tanto desejamos e que financeiramente é sempre um entrave), para o topo final!

Pois o que o Eclipse proporciona a um excelente setup analógico, é fazer esse sistema extrair dos sulcos todas as informações existentes, sem colorir ou alterar o que foi captado, mixado e masterizado! Pois comparado aos tapetes que tenho, no mesmo setup, nenhum extraiu tanta informação e organizou tão plenamente o acontecimento musical como o Eclipse!

Para os amigos que ouviram, todos foram unânimes em concordar que o resultado se parece muito mais com um upgrade de cápsula, braço ou pré de phono, do que com a mudança de um tapete apenas!

E esse resultado é 'potencializado' com o uso do clamp Hexmat Molekula!

Então, meu amigo, se deseja extrair toda a beleza de seus discos, pense seriamente se não é mais interessante e menos dispendioso realizar primeiro esse upgrade, antes de trocar sua cápsula, braço ou pré de phono. Pois financeiramente é muito mais vantajoso, creia!

CONCLUSÃO

É impossível ficar sem este tapete Eclipse e o clamp Molekula, pois o resultado foi muito acima de qualquer acessório concorrente que tive ou testei. E olhe que estou faz tempo nessa estrada analógica.

E garanto, aos que nos leem, que em termos de acessórios jamais ouvi nada similar ao que essa dupla faz!

Certamente será Produto do Ano, receberá o Selo do Editor e recomendação do mais indicado acessório para sistemas analógicos definitivos!

Trata-se sem dúvida de um Estado da Arte de nível Superlativo! ■

Hexmat
info@hexmat.net
www.hexmat.net
€ 280

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO





 **Tarso Calixto**
revista@clubedoaudio.com.br

Upgrade e teste. Repita.

Caros leitores e leitoras, na maioria de nossos encontros nessa publicação os artigos sempre remetem a algo que compartilhei anteriormente - não só porque estou constantemente aprendendo com esse nosso hobby, mas também para oferecer contexto no assunto discutido.

Neste artigo, compartilho minha experiência quando deparei com o tapete Hexmat Eclipse, e como este se tornou um componente imprescindível do sistema. O tema de aprendizado é sempre uma constante, e parte deste processo é cometer equívocos e aprender com estes. Há também o risco de ser afetado pelo Efeito Dunning-Kruger - no qual um indivíduo com experiência limitada sobre um certo assunto, conclui saber o suficiente sobre o dito assunto.

Na edição 274 afirmei com veemência sobre o toca-discos Storm da Acoustic Signature: "...não há a menor necessidade de usar dispositivos de afinação como tapetes de cortiça, clamps, e pesos estabilizadores de discos". No que se refere aos clamps e estabilizadores, a afirmação logo caiu por água abaixo quando agreguei o Origin Live Gravity One (ed. 278) e depois o Hexmat Molekula (ed. 284) ao sistema. Especificamente a uso de tapetes em toca-discos, deixei claro na edição 274 que o original do Acoustic Signature era

o suficiente e upgrades não eram necessários. Com o passar do tempo, e o lançamento de novos produtos, comecei a questionar se essas conclusões ainda eram válidas, principalmente visando a otimização do rendimento do sistema. Mal eu sabia o quanto estava equivocado!

Em 2021, me deparei com dois vídeos do Paul Rigby, do canal YouTube The Audiophile Man, no qual ele apresentou opções de tapetes para upgrades de baixo custo em toca-discos. Assisti com a suspeita que o conteúdo não apresentaria nada de meu interesse, afinal de contas minha conclusão era de que o tapete original era o acerto perfeito, e que upgrades eram desnecessários e isso ainda estava vigente na minha mente. Ao final do primeiro vídeo o Yellow Bird da Hexmat foi apresentado com comentários encorajadores - que foi inclusive avaliado na edição 284 pelo Fernando Andrette e pelo Christian Pruks. No segundo vídeo, o modelo mais elaborado da Hexmat foi apresentado, o Eclipse, que foi testado no toca-discos Origin Live Sovereign do Paul Rigby (toca-discos o qual também foi avaliado pelo Fernando Andrette na edição 273, com excelentes resultados. Nesse momento comecei a prestar mais atenção.

Com entusiasmo, encomendei uma unidade do produto e, ansiosamente, esperei a sua entrega. Ao receber, fiquei admirado com a

construção e o uso de maquinário laser para cortar o estojo do tapete. O Hexmat Eclipse impressionou com a simplicidade, a elegância do design, e a engenharia empregada na construção do acessório. Finalmente, ao testar o tapete, me deparei com uma decepção: o som resultante soou ofuscado e retrocedido, pior do que quando usando o tapete original de couro do toca-discos. Fiquei tão desconcertado que cheguei até a escrever ao Paul para informar que o Hexmat não deu certo no meu sistema. Incrédulo, não entendi por que um produto tão bem cotado não melhorou o meu sistema. Desapontado, guardei o Hexmat Eclipse e continuei com minhas audições usando o tapete original.

Um detalhe importante que omiti da narrativa: a cápsula em uso era a mesma descrita na edição 274, a Benz-Micro Wood SL, a mesma utilizada no toca-discos Rega (ed. 262). O Juan Lourenço da Sunrise Lab já havia advertido que devido ao estado resolutivo do sistema, esta não estava mais acompanhando o restante dos componentes e deveria ser substituída. Resisti por meses a fazer um upgrade da, afinal de contas tive incríveis audições com esta excelente cápsula. Outro fator contribuinte para a minha resistência era a completa ausência de ideias de quais cápsulas deveriam ser consideradas como candidatas. Expandindo minhas consultas, incluí o André Maltese nas conversas com o Juan. Acabei decidindo na ZYX Ultimate Omega Gold (ed. 278). Os caros leitores e leitoras devem estar se perguntando: “Esse artigo é sobre o Hexmat Eclipse ou a cápsula da ZYX?” Não se preocupem, prometo que esse interlúdio fará sentido nos próximos parágrafos.

A instalação da ZYX tem quesitos completamente diferentes da Benz-Micro: fora com os parafusos de aço SoundSmith e o amortecedor da Origin Live, e entraram os parafusos de alumínio, de baixa massa, também da SoundSmith, e a cápsula diretamente em contato com o head-shell do braço. Depois da calibragem, veio o período de amaciamento de 100 horas! Ao passarem as primeiras vinte, comecei a notar artefatos que me incomodavam: as músicas tocavam com sibilância nas frequências médias e rispidez nas altas. Pensei comigo mesmo: “Paciência, vou ter que esperar as 100 horas passarem. Tudo ficará bem”. Depois de mais de 40 horas, comecei a me desesperar: a frustração era tanta que cheguei a considerar a instalar a Benz-Micro de volta ao sistema. Ao compartilhar tais frustrações com o Juan, ele sempre dizia: “Calma, daqui a pouco amacia e tudo vai se encaixar”.

Umás semanas depois, resolvi pôr a conversa em dia com o Fernando Andrette, que depois de pacientemente escutar minhas lamúrias sobre o Eclipse com a Benz-Micro, e o amaciamento da ZYX, me perguntou: “Você experimentou o Hexmat Eclipse com a ZYX?” Confuso respondi que não, e expliquei: “O tapete não funcionou no meu sistema”. Ele respondeu: “Mas agora você está com a ZYX e

não mais a Benz-Micro, certo?”. Respondi que “sim” e retruquei: “E faz diferença? Se o Eclipse não funcionou com a Benz-Micro, não deveria funcionar com a ZYX. Certo?”. Com muito tato e calma, o Fernando disse: “Não há absolutos nesse hobby. Se o tapete não funcionou com a Benz-Micro, não significa necessariamente que não funcionará com a ZYX. Vá em frente! Experimente o Eclipse junto com a ZYX.”

Desesperançoso, esperei uns dias depois da conversa com Fernando, e resolvi realizar o experimento sugerido: retirei o tapete original do toca-discos e usei o Hexmat Eclipse. Usando o álbum *Greensleeves* do Shoji Yokouchi Trio, comecei a primeira audição. De início achei que o sistema estava desligado, apesar do toca-discos estar girando, eu não escutei a agulha na trilha inicial do disco. Quando a primeira faixa começou, fiquei chocado e estarecido com a onda de sônica que me atingiu a tal ponto que tive que recomeçar tudo novamente: retornei a agulha ao começo do disco para escutar a faixa! O choque sônico não foi devido ao volume mais alto, ou colorização da tonalidade, mas foi o tremendo aumento do corpo harmônico da gama de frequências, associado com um assombroso silêncio de fundo: o tapete Hexmat Eclipse foi criado para exercer o controle do ruído de superfície do disco e a vibrações espúrias e indesejadas, dispersadas nos componentes do toca-discos, principalmente no prato.

Nos meses seguintes escutei vários álbuns, alguns de referência, como o *Swing Sessions* do Eiji Kitamura, e outros desconhecidos como o *Crown* do Eric Gales, o *The Blues is Alive and Well* do Buddy Guy, *TajMo* do Taj Mahal, o *Mari Nakamoto III* da Mari Nakamoto, e o *Silver Lining Suite* da Hiromi Uehara. Todos os álbuns com diferentes graus de gravação e fidelidade. O Eclipse habilita a recuperação da informação musical do disco com resultados impressionantes: o já mencionado corpo harmônico, dinâmica das frequências, e silêncio de fundo proporcionando uma grande naturalidade ao acontecimento musical. Desde então, o Hexmat Eclipse faz parte essencial do sistema.

Os caros leitores e leitoras devem se perguntar então: “O que aconteceu quando o Eclipse foi testado com a Benz-Micro? E, porquê o resultado foi diferente com a ZYX?”. A resposta abrange vários aspectos, tanto do hobbista, quanto do sistema: primeiramente, é importante a conscientização de que não há absolutos, devemos sempre estar abertos a aprender e reaprender com resultados negativos e positivos durante a realização de experimentos. Em segundo lugar, a razão plausível pela qual a combinação com a Benz-Micro não produziu um resultado positivo, não foi devido ao Hexmat Eclipse, mas sim devido à minha falta de imaginação em integrar a cápsula, com o toca-discos, e o tapete. Isso quer dizer que se a leitora e o leitor tiverem exatamente os mesmos componentes, o mesmo

resultado negativo ocorra? Talvez, mas certamente não é uma garantia: o resultado é relativo.

E quanto à associação com a ZYX? O resultado será positivo? É possível e bem mais provável: o Hexmat Eclipse foi testado em diversos sistemas, com diferentes configurações, em vários países, com diferentes malhas elétricas, diferentes condições atmosféricas de temperatura e humidade, e ouvintes com diferentes experiências no hobby. Todos os resultados foram superlativamente positivos: o produto elevou a fidelidade de todos os sistemas.

Ora, o que foi que aconteceu, então? A Benz-Micro talvez funcione no seu sistema, mas com a ZYX a probabilidade é maior? Sempre usando o Hexmat Eclipse? Qual é a conclusão que devemos tirar dessa narrativa? Vou tentar articular: quando executando um upgrade sempre teste os resultados com os componentes. Mesmo que o resultado seja negativo, evite engavetar as conclusões e encerrar o experimento classificando o produto agregado ao sistema como 'ruim' ou 'bom'. Quando mudar a cadeia de componentes, teste tudo de novo! A recombinação provavelmente resultará em outra experiência.

O meu equívoco foi achar que ambos resultados seriam iguais quando usando o dispositivo - o que provou não ser verdade. Não há dúvida que o produto é um incrível upgrade, recomendável a todos hobbistas. O Hexmat Eclipse combinou perfeitamente com o toca-discos, uma vez que a ZYX foi agregada ao sistema. A segunda parte da lição, e mais significativa, foi que fui eu quem possivelmente cometeu algum engano durante a instalação da Benz-Micro. E, quando repeti os passos na instalação da ZYX, talvez o mesmo não tenha ocorrido. Logo, quando algo adverso acontece, desconfie inicialmente de si mesmo e não dos produtos agregados ao sistema. Se possível, contrate especialistas para ajudar com a instalação, configuração, e calibragem dos componentes.

O mantra, quando realizando upgrades, é: faça o upgrade, e teste o upgrade. Repita o experimento. E quando o resultado não for satisfatório, pergunte-se sobre os equívocos que você poderia ter cometido, e depois siga com a verificação do sistema. Agindo dessa forma, reduzimos o estresse e as frustrações, aprendemos com nossos equívocos, melhoramos o rendimento do sistema, e extraímos ainda mais prazer durante as audições.

Quero agradecer a paciência e a oportunidade de compartilhar essa saga com as leitoras e leitores. Desejo a todos audições repletas de diversão e prazer. ■

Sistema:

- Toca-discos: Acoustic Signature Storm 2018
- Braço: Origin Live Illustrious com cabo Silver Hybrid

- Cápsula: ZYX Ultimate Omega Gold
- Pré de phono: Sunrise Lab Limited Edition
- Amplificação: Sunrise Lab V8 Signature Edition
- Caixas acústicas: Dynaudio Contour 60i
- Cabo de força, caixas, e interconexão RCA: Sunrise Lab Quintessence

Referências:

Hexmat:

<https://hexmat.net/>

Efeito Dunning-Kruger:

<https://www.britannica.com/science/Dunning-Kruger-effect>

The Audiophile Man, Sounddeck PM Platter Mat compared to felt, leather and cork mats plus the Origin Live & Hexmat mats:

<https://www.youtube.com/watch?v=IVQDZkLJWsE>

The Audiophile Man, Eclipse platter mat from Hexmat - Review: Compared to Origin Live, Achromat, Soudeck & Yellow Bird:

<https://www.youtube.com/watch?v=JXGjHmTL81A>

Audio Video Magazine, edição 262:

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-262/espaco-aberto-rega-queen-edition-transformando-um-entry-level-em-coisa-seria/>

Audio Video Magazine, edição 273:

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-273/teste-2-toca-discos-origin-live-sovereign-mk4/>

Audio Video Magazine, edição 274:

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-274/hobby-domando-a-tempestade/>

Audio Video Magazine, edição 278:

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-4-clamp-para-toca-discos-origin-live-gravity-one/>

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-2-capsula-zyx-ultimate-omega-gold/>

Audio Video Magazine, edição 284:

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-284/teste-4-tapete-para-toca-discos-yellow-bird-da-hexmat/>

<http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-284/teste-5-record-clamp-molekula-da-hexmat/>



COLECCIONADOR OU OUVINTE?

X Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Vira e mexe eu recebo alguma propaganda, e-mail, convite - ou simplesmente bato o olho em algum artigo - sobre Coleccionismo de Discos de Vinil.

É um tal de 'Clube do Coleccionadores' pra cá, ou 'Como Coleccionar Vinil' pra lá - e outros afins. Claro que a minha primeira reação é a achar que nós, melômanos e audiófilos, fãs de analógico, somos todos um só grupo feliz, unidos pela paixão pela música, que achamos que a vida é sem graça e sem profundidade sem ela, e que preferimos - boa parte do tempo - o tipo de sonoridade do analógico, do LP, e damos valor a que nossa música preferida venha em boas prensagens, com qualidade de som superior, e acreditamos que isso melhora a experiência. Toda uma família de felizes fãs de música...

Dizem que, se analisados de perto, ninguém é normal. Eu tenho certeza de que eu não sou, e que a maioria das pessoas que eu conheço não é - quer sejam os que dormem no chuveiro, quer sejam os que comem macarronada com biscoito Bis triturado em cima.

Mas, olhados de perto, muitos dos colecionadores de vinil me fizeram parar de me referir a mim mesmo como 'coleccionador'. A verdade é que eu nunca me considerei um 'coleccionador', e sim um ouvinte e apreciador de vinil. É algo que me faz lembrar de um grande amigo, apreciador de bons vinhos, que tinha uma grande adega em casa, com muitos bons rótulos. Uma vez um terceiro disse para ele: "O senhor que é um colecionador e entendido de vinhos..." e ele logo retrucou "Eu sou um bebedor de vinhos! Compro vinho para beber e não para guardar!". E, outro dia estava vendo uma repor- ▶

tagem de um sujeito que comprou uma grande casa histórica, cujo próprio acabamento interno e arquitetônico eram puras obras de arte, ao mostrar a maravilhosa e cinematográfica adega climatizada, vazia, ele comentou “aqui em casa compramos vinho para tomar, não para guardar”...

O que me remete de volta aos ‘coleccionadores de vinil’. O mais bizarro de todos os aspectos - que me deixou besta - é a quantidade de gente que compra vinil e nunca os ouve, guardam eles lacrados! E os que têm centenas ou até milhares de LPs, mas não tem nem toca-discos de vinil! E nem planos para adquirir um! Me lembraram aqueles hipsters que andam na rua com uma máquina de escrever mecânica debaixo do braço.

Mas tem mais: tem os que compram duas ou três cópias do mesmo disco, e abrem uma só (experimenta sugerir que eles se desfaçam de uma das cópias lacradas, e vão ver gente com os olhos vidrados, com suor frio pingando da testa, como se você tivesse sugerido que eles se separassem da mãe quando criança...). Tem aquele que é um colecionador nato, ou seja, que acumula discos e mais discos de gêneros e obras que ele detesta, mas que são colecionáveis (esse sempre tem pelo menos quatro a cinco prensagens diferentes de Kind of Blue do Miles Davis...) -

esse, inclusive, conhece até a mãe do carteiro ou do entregador da FedEx, e recebe pratinho de pernil no Natal, que a ‘Dona Odete’ manda para ele. Dizem que tem um que é padrinho de batismo do neto do carteiro...

Tem os que são mais preocupados com a raridade da edição ou da prensagem, do que com a música em si. Com esse, todos os discos que ele tem são raros e caros - disco nacional, prensagem normal americana? De jeito nenhum! Tem que ser numerado, remasterizado por Fulano de Tal, prensado em vinil virgem, acompanhamento de booklet colorido, numa caixa que vem até com adesivo (que ele nunca vai colar em lugar algum) e uma barra de chocolate comemorativa com a capa do álbum estampada (que ele nunca vai comer, e vai apodrecer dentro da embalagem, guardada com o celofane original). E, é claro, tem os que colecionam pela arte da capa, e não fazem ideia nem como é a música naquele devido disco, simplesmente porque nem a conhecem - e nem querem conhecer!

Amigos melômanos e audiófilos - perdoem a minha acidez...

Mas vamos ouvir mais música e fazer menos coleção? Que tal?

Boas audições!



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



O QUE ACONTECE QUANDO AS PESSOAS FAZEM OU ESCUTAM MÚSICA JUNTOS?

Foi publicada, no ano passado, uma nova pesquisa no *American Psychologist*, com interessantes conclusões neurocientíficas da conexão social com o scan do cérebro ao tocar e ouvir música em grupo.

A equipe que realizou o experimento, da Universidade de Chicago, fundiu os últimos avanços da neurociência no campo da música, incluindo a Teoria da Evolução.

Trabalhando com os circuitos de empatia (que nos ajudam a sintonizar como as outras pessoas estão pensando e sentindo), secreção de oxitocina (também chamado de hormônio do amor, porque contribui para que nos sintamos socialmente ligados aos outros),

liberação de dopamina (um neurotransmissor que produz a sensação de prazer e é liberado durante a antecipação e expectativa musical, sendo essencial para a nossa sensação de recompensa e motivação), estruturas de linguagem (são as informações que envolvem o diálogo musical, conhecidas como chamadas e respostas), e cortisol (hormônio que contribui para o estresse do dia a dia, mas que diminui quando cantamos e ouvimos música individualmente ou em grupo).

Os autores do estudo dizem que uma melhor compreensão da neurociência social da música, pode desempenhar um papel importante para ajudar a melhorar os laços sociais em todo o mundo, ▶

particularmente em culturas que estão em conflito. E concluíram que a música é uma ferramenta poderosa que, além de unir indivíduos, pode promover e ampliar a empatia e a comunicação, e curar divisões sociais. Mostrando que a música não é mero entretenimento, mas sim uma característica central da existência humana, com importantes implicações sociais.

O Dr David Greenberg, que liderou a pesquisa, nos diz: “A música nos conecta à nossa humanidade. E por meio da neurociência estamos descobrindo que nosso senso de conexão social não é apenas subjetivo, mas que está enraizado em mecanismos cerebrais importantes”.

“A música é uma parte fundamental de nossa evolução, permitindo expressões únicas de laços sociais. Fortalecendo coesão e confiança mútua entre as pessoas, e sinalizando valores compartilhados. É bastante fascinante entender os mecanismos neurobiológicos da música”.

Já contei, em diversos textos aqui mesmo nessa seção, como foi minha vida na juventude, em que um grupo de amigos se reunia todos os sábados (com chuva ou com sol), na Rua Sete de Abril, no centro de São Paulo, para fazer nossa peregrinação nas lojas Museu do Disco, Bruno Blois e Brenno Rossi, na busca das novidades. Éramos sete amigos, grupo que foi crescendo à medida que cada um começou a trazer suas namoradas (sempre desconfiadas no primeiro momento, e depois totalmente acolhidas por todos), para aquele ritual que amávamos!

Cada um de nós tinha gostos musicais distintos, pois já havíamos saído daquela fase em que as tribos se escolhem por suas semelhanças. E a troca de informações e a possibilidade de sairmos dali e irmos para a minha casa ouvir ‘religiosamente’ cada disco comprado, certamente ajudou a cada um a ampliar seu universo musical.

Em minha sala mal cabia aquele grupo tão grande (que só foi se ampliando através dos anos), e tínhamos que nos revezar nos melhores lugares, em frente às caixas, todos sentados no chão, apoiados em grandes almofadas.

O que mais sinto saudade daquele momento, é o grau de empatia do grupo e o silêncio que se fazia no ambiente, assim que descíamos o braço no disco. E o respeito por cada disco comprado, independente de ser um estilo apreciado ou não por todos.

Ali, ouvi pela primeira vez James Brown, Buddy Guy, Sun Ra e tantos outros artistas que, se não fosse por aquele grupo eclético, demoraria anos em minha vida para conhecer.

E essa troca de estilos foi mútua, pois outros ali ouviram pela primeira vez na vida Ravel, Debussy, Ella Fitzgerald, Coltrane, Mahavishnu Orchestra, Chick Corea e tantas outras preciosidades.

Foi uma década de incríveis descobertas musicais, em que tenho certeza que todos ali carregaram essa bagagem para sua vida.

Alguns ainda são grandes amigos, e mantenho contato até hoje! Outros já faleceram, e o restante perdi totalmente o contato. As namoradas - bem, que eu saiba, apenas um deles casou com a namorada daquela época e tiveram três lindos filhos (duas meninas e um menino), mas atualmente não estão mais juntos.

No hi-end eu sinto falta desses encontros, das pessoas estarem reunidas e não disputarem o sweetspot para aceitar participar dessas audições. E o que mais me incomoda, é a falta de comprometimento dos participantes de estarem ali para realmente ouvir música, como em uma sala de concerto, e não ficarem em conversas paralelas. ▶

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

Um pouco dessa saudade eu matei na realização dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, em que tínhamos de 50 a 70 pessoas reunidas, e que ao final eu pedia para os participantes escolherem uma das faixas utilizadas no curso para fazermos a 'saideira'. Ali, pela escolha, eu tinha a certeza do quanto o curso os havia impactado ou não.

Pois quando escolhiam uma faixa que havia soado incrivelmente no sistema, sabia que eles queriam ir para casa e ouvir aquela faixa em seus sistemas, para começarem a tirar suas conclusões a respeito do que fazer para aprimorar seu setup.

Meu amigo, eu gostaria que você estivesse lá, para presenciar o silêncio absoluto e o respeito por aquele momento único! Comprovando o grau de harmonia que pode haver entre pessoas tão distintas, em volta da música, quando todos estão imbuídos e concentrados no mesmo objetivo.

E depois de fazer o agradecimento e as considerações finais, era maravilhoso poder olhar nos olhos de cada um e ver aquele semblante de satisfação e um sorriso do mais comedido ao mais escancarado!

Essa imagem carregarei para sempre em minha memória de longo prazo!

E sim, eu concordo com todas as conclusões às quais o estudo que a Universidade de Chicago chegou: "A música nos conecta a nossa humanidade". ■



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 2.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Power Hegel H 30.

Estado impecável! Embalagem, manual, cabo de força originais.

R\$ 48.000.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br

VENDO

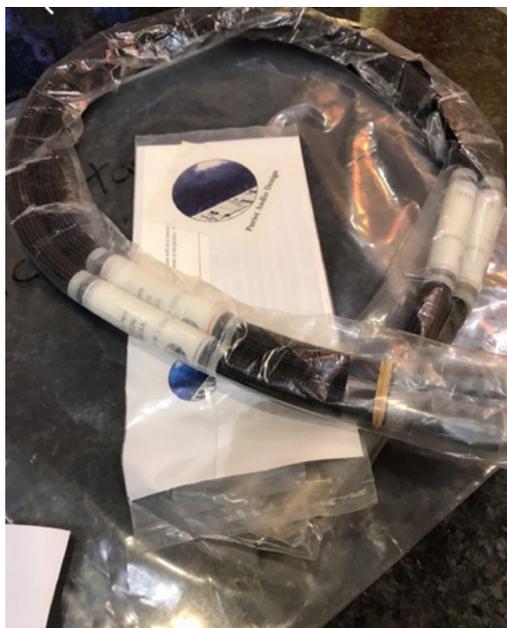
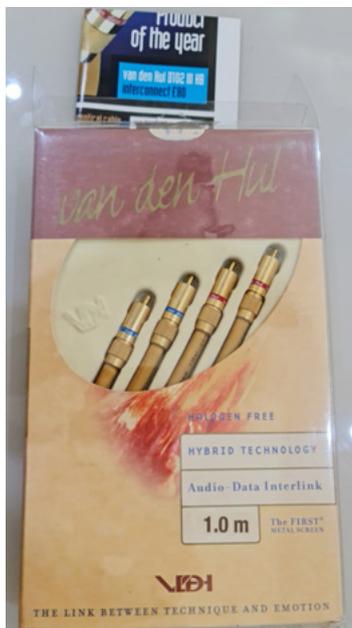
- McIntosh MC501. US\$ 7.000.
 - Paganini US\$ 5.500.
 - Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador GAMUT D200 MK2 - Entradas XLR e RCA 200 Watts em 8 ohms e 400 W em 4 ohms. Excelente controle e refinamento de som. Cor preto. R\$ 15.400.

- Cabo de Alimentação MAGIC REFERENCE - 1 m - Soberbo e poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Cabo de Força da HARMONIC TECHNOLOGY. R\$ 3.550.

- Cabo Interconnect PURIST AUDIO VENUSTA RCA- RCA 1m (par). R\$ 4.800.

- Cabo de Força HARMONIX X-DC2 - 1,5 m. R\$ 3.350.

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC-10 - R\$ 2.800 (1,5 m) e R\$ 2.000 (1,0 m).

- Cabo Van Den Hul Interconnect RCA The FIRST METAL SCREEN - 1 m (par) R\$ 950.

Luiz Casarini

luizcasarini@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS

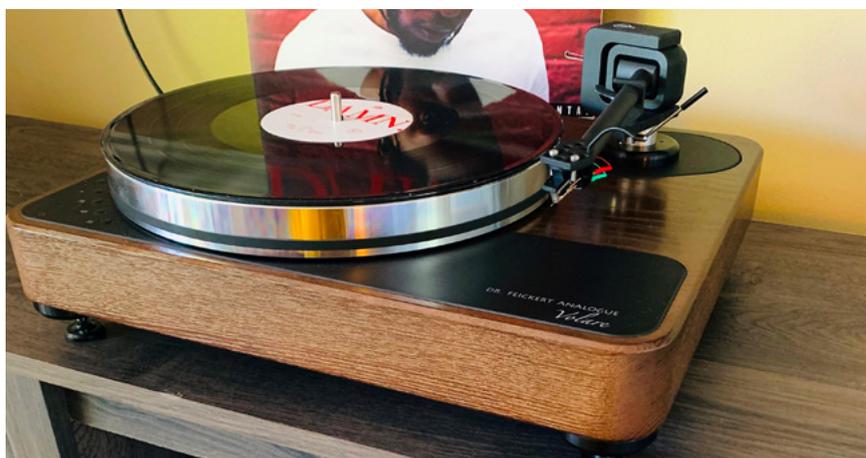


Imagem meramente ilustrativa



VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). R\$ 9.800.

- Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino. 220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



Onyx

Silver

Zephyr

Encounter

Illustrious

Conqueror

Enterprise

Agile

A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: U\$ 3.995. Estou vendendo por R\$ 13.500 (U\$ 2.800).

Especificações:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec, 1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0.5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackability: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10⁻⁶cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acrylo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R\$ 6.000 (retail price nos EUA: U\$1,500).

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br

VENDO

- Jeff Rowland Model 8 em estado impecável, com a bateria em perfeito estado R\$ 25.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R\$ 8.000.

- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R\$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100